

Submissão de Trabalhos para XV Encontro

Mesas Redondas

Matutino	Mesa Redonda 1
<p style="text-align: center;">Tripofobia: um relato de caso do tratamento do medo de buracos Prof.^a Dr.^a Roberta M. Marcon de Moura (PUC-GO), Giovana Azevedo Reolon (PUC-GO)</p> <p>A tripofobia (ou medo de buracos) tem sido relativamente negligenciada pela comunidade científica até a presente data, sendo mais frequentemente discutida em textos informais, sites, redes sociais. O objetivo deste artigo foi apresentar o caso de uma jovem que se queixava experimentar fortes respostas fisiológicas como náusea, batimento cardíaco acelerado, na presença de estímulos compreendendo aglomerados de buracos, geralmente em superfícies orgânicas como a pele humana, além de comportamentos característicos de esquiva fóbica como tampar uma imagem contendo buracos com as mãos para evitar visualizá-la ou solicitar a outrem parar de relatar uma história a partir da qual começava a imaginar esses estímulos aversivos. O tratamento empregado, baseado na abordagem analítico-comportamental, foi compreendido por uma fase de avaliação inicial, realizada por meio de entrevista e automonitoramento, fase de tratamento baseada em psicoeducação, treino respiratório, hierarquia de estímulos, dessensibilização sistemática e por uma fase de acompanhamento (follow-up). Os resultados apontaram a eficácia das estratégias de intervenção para diminuição das respostas fisiológicas e aumento de comportamentos alternativos aos de esquiva como os comportamentos de enfrentamento.</p>	

Matutino	Mesa Redonda 2 - A Psicanálise na contemporaneidade
<p style="text-align: center;">A função paterna na contemporaneidade Prof. Dr. Cristiano Alves Pimenta (EBP)</p> <p>A clínica psicanalítica atual coloca ao analista problemas que vão além daqueles enfrentados pelo seu fundador, Freud. O desenvolvimento extremo do mundo capitalista e dos avanços da ciência trouxe várias consequências, dentre elas, as mais variadas formas de desregramento da satisfação pulsional. Esse desregramento testemunha o triunfo dos excessos na vida contemporânea. Não apenas os excessos chamados “toxicomanias”, mas também os excessos tais como o uso contínuo de facebook, watts app, dentre outros. Vale mencionar o crescimento vertiginoso da pornografia via internet, como testemunho de uma satisfação descontrolada. Podemos dizer que essas práticas se transformaram em novas formas de toxicomanias. Pois bem, essas novas formas de satisfação da pulsão, tal como os psicanalistas podem constatar em seus consultórios, acarretam uma desorientação emocional e subjetiva que motiva o sujeito à demandar um analista. O que o analista encontra em casos brandos e extremos são as consequências dessa alienação, a saber, o isolamento e a segregação. Essa intervenção visa discutir as</p>	

formas de se tratar essas novas formas de sintomas.

A Interpretação analítica: avanços e desafios

Prof.^a Ms. Denizye Aleksandra Zacharias (PUC-GO)

A mesa irá apresentar um panorama geral da clínica psicanalítica lacaniana e os desafios que o analista enfrenta em sua prática na atualidade. Desse modo, a mesa irá debater sobre o “modus operandis” dos chamados sintomas atuais que incidem sobre os homens, mulheres, adolescentes e crianças hoje, tais como transtorno de ansiedade, toxicomania, distúrbios alimentares e inibições.

A clínica psicanalítica e seus desafios atuais frente aos sintomas contemporâneos

Giovana Heinneman (Delegação Geral GO/DF da EBP)

O analista diante dos sintomas atuais tem como desafio questionar seus operadores: a interpretação e a transferência. O objetivo desta fala será apresentação das discussões presentes no Campo Freudiano que tem orientado aos psicanalistas a condução do tratamento diante dos sintomas atuais.

Matutino	Mesa Redonda 3 - Experiências dos Discentes na Disciplina Estágio Básico IV – Psicologia Organizacional
-----------------	--

Psicologia das organizações e o processo de gestão de pessoas: um estudo de caso em uma organização em Goiânia

Ítalo Rodrigues de Freitas Mendes (PUC-GO), Prof. Ms. Ronaldo Gomes Souza (PUC-GO), Gustavo Alves Fontoura (PUC-GO), Rodrigo Perissinotto (PUC-GO)

O objetivo dessa pesquisa foi investigar o processo de gestão de pessoas e da psicologia organizacional da empresa Restauração. A literatura aponta que muitas organizações encontram dificuldades de conciliar as atividades de manter seu negócio produtivo e lucrativo e, ao mesmo tempo, oferecer qualidade de vida que integram as práticas de gestão de pessoas, se tornando em um campo fértil para a psicologia organizacional para verificar como ocorre o processo de gestão de pessoas. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa. Foram entrevistados 3 trabalhadores-chave da Restauração, responsáveis pelas práticas de gestão de pessoas. Os resultados apontaram que os gestores responsáveis pelo processo de gestão de pessoas possuem estratégias intuitivas de solucionar os desafios relacionados aos trabalhadores, gerando insatisfação para ambos os lados, aumentando a rotatividade e absenteísmo. Conclui-se que o processo de gestão de pessoas precisa integrar todas as práticas e decisões da organização, de forma humana e democrática.

Pesquisa de satisfação de clientes em uma academia de ginástica de Goiânia

Elisa Oliveira Baldo (PUC-GO), Prof.^a Ms. Juliany Gonçalves Guimarães de Aguiar (PUC-GO)

Uma das maneiras de medir os resultados de uma organização é a pesquisa de satisfação com o cliente. Esse tipo de pesquisa consiste em investigar o ponto de vista que os clientes têm em relação à empresa, medindo assim a qualidade externa da organização. O cliente deve ser considerado o melhor avaliador de uma organização, pois sua satisfação está altamente relacionada aos retornos econômicos obtidos. Esse trabalho teve como objetivo apresentar os resultados de uma investigação feita por meio da aplicação de 200 questionários (universo de 750 alunos) de uma academia de ginástica da cidade de Goiânia. A partir da análise dos dados coletados foi possível identificar as deficiências e as potencialidades da organização tanto em seus aspectos gerais como em seus aspectos específicos. Conclui-se com a pesquisa uma avaliação satisfatória tanto dos professores quanto do pessoal administrativo. Por outro lado, verificou-se a necessidade de intervenções na limpeza e organização estética e necessidade de manutenção de alguns aparelhos.

Diagnóstico Organizacional: experiência em uma indústria no Pólo Empresarial de Aparecida de Goiânia

Claudiane Alves Silva (PUC-GO), Prof.^a Ms. Juliany Gonçalves Guimarães de Aguiar (PUC-GO)

O presente trabalho caracteriza-se como um diagnóstico no ambiente organizacional. Ele identifica as necessidades, prioridades e mostra pontos que podem ser melhorados a partir de uma mudança no funcionamento da empresa (Zanelli, 2010). Este diagnóstico foi realizado em uma empresa de confecções no Pólo Empresarial de Aparecida de Goiânia. O objetivo específico foi a avaliação qualitativa da liderança sobre a gestão de pessoas. Participaram deste estudo as lideranças da organização e colaboradores da área administrativa. O procedimento dividiu-se em duas partes: estudo qualitativo através de entrevistas semi-estruturadas e o estudo quantitativo de questionário elaborados a partir do contexto da primeira parte. Nessa segunda etapa o questionário incluía perguntas quantitativas, com uso escalas consolidadas no meio organizacional, e qualitativas, foram os apenas as perguntas qualitativas que foram realizadas para a execução do objetivo proposto. Os resultados foram separados em pontos fortes e pontos a se melhorar destacados durante o procedimento. Estes pontos foram insatisfação com o planejamento e organização da empresa, a cultura de horas extras, o RH e a cozinha chefe do refeitório. A partir dos resultados a empresa adquiriu informações que antes não era possível apurar, conhecendo melhor seus pontos fortes, seus déficits para que ocorra uma mudanças para melhorar o funcionamento da empresa.

Matutino

Mesa Redonda 4 - A psicologia e a UNATI em parceria na promoção do envelhecimento ativo

Cenário Retrospectivo do Programa de Gerontologia Social da PUC Goiás

Prof.^a Ms. Marli Bueno de Castro (PUC-GO), Prof.^a Ms. Ivone Félix de Sousa (PUC-GO)

O Programa de Gerontologia Social (PGS) da PUC Goiás vem se construindo historicamente desde 1992, com a criação da UNATI, pelos departamentos de educação e serviço social, com objetivo de contribuir com a pesquisa gerontológica, por meio de programas de educação continuada, educação em saúde e trabalho comunitário. Neste período, a coordenação do programa era de uma equipe de professores e as disciplinas/oficinas atendiam quatro semestres, após os alunos-idosos matriculavam na oficina de convivência, permanecendo por tempo indeterminado. Atualmente o programa tem um coordenador geral e uma equipe de assessores técnicos que planejam, elaboram e executam projetos, realizam pesquisas e produzem livros e artigos científicos. A ampliação do programa se dá na quantidade de alunos-idosos matriculados, no acréscimo das disciplinas/oficinas, no novo organograma, na matriz curricular distribuídas nos eixos temáticos e no compromisso com as frentes de atuação do PGS, até a conquista do Projeto 1000-Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade, no desenvolvimento do PGS.

A Psicologia nas Oficinas da UNATI/PUC Goiás: Expectativas e Satisfação

Elenice Rodrigues de Moraes Andrade (PUC-GO), Prof.^a Ms. Marli Bueno de Castro (PUC-GO), Prof.^a Ms. Ivone Félix de Sousa (PUC-GO)

Em um país onde a expectativa de vida encontra-se em crescimento, é importante pesquisar acerca dos fatores que contribuem para melhorar a qualidade de vida dos idosos. O presente estudo tem como objetivo investigar como as oficinas de psicologia contribuem com desenvolvimento da qualidade de vida dos estudantes matriculados na UNATI PUC Goiás. O estudo consistiu-se de um estudo de campo, com vinte e cinco alunos matriculados nas cinco oficinas de psicologia, atendendo a amostragem representativa de no mínimo 10% da população que frequenta estas oficinas. Foram utilizados como instrumento de avaliação, dois questionários aplicados em momentos distintos: um que mensura as Expectativas dos alunos quanto às oficinas e outro que avalia o nível de satisfação com estas oficinas de psicologia. Pode se dizer que as oficinas de psicologia da UNATI da PUC Goiás se constituíram como importantes na formação qualidade de vida do idoso, trazendo benefícios como o desenvolvimento do autoconhecimento, do controle do estresse e ser capaz de mudar a forma de pensar, e na resolução de conflitos.

Envelhecimento Ativo como Proposta da UNATI/PUC Goiás

Prof.^a Ms. Marli Bueno de Castro (PUC-GO), Prof.^a Ms. Ivone Félix de Sousa (PUC-GO), Danielly Jesus de Bastos (PUC-GO), Karina Trombetta (PUC-GO), Wanny Caroline Teixeira Nunes (PUC-GO), Iasmim Ribeiro (PUC-GO)

O objetivo deste estudo é avaliar o que motiva o idoso a frequentar as oficinas da UNATI, assim como levantar dados sobre as condições físicas, sociais e emocionais do idoso que frequenta a UNATI da PUC Goiás e sobre a percepção, deste aluno, em relação às modificações que as oficinas trouxeram para sua vida. Este estudo de

campo, com 77 alunos matriculados nas 36 oficinas distribuídas em seis eixos temáticos: psicológico e social; biológico; técnico; práticas corporais; línguas e extracurriculares. O instrumento de avaliação é composto de questões objetivas e subjetivas. Diante dos resultados alcançados neste estudo, pode-se dizer que as oficinas, da UNATI da PUC Goiás, cumprem com o seu objetivo de proporcionar a pessoa idosa o envelhecimento ativo, com melhor qualidade de vida, empoderando-a e emancipando-as. Destaca-se também, que as oficinas do eixo temático Psicológico/Social sobressai na procura dos participantes em relação aos outros eixos da Matriz Curricular.

Matutino	Mesa Redonda 5 - Vida no trabalho e saúde mental do trabalhador
-----------------	--

Qualidade de vida no trabalho perpassando pelo coping e a resiliência

Mariah Sousa Cunha (PUC-GO), Beatriz Mendes de Sousa (PUC-GO), Prof.^a Ms. Ivone Félix de Sousa (PUC-GO), Prof. Dr. Sebastião Benício da Costa Neto (PUC-GO)

Em um mundo globalizado, em que as organizações do trabalho se constituem como ambiente de gratificação ao mesmo tempo punitivo, busca-se compreender as relações de trabalho por uma perspectiva positiva, em que a qualidade de vida no trabalho perpassa as esferas das estratégias de enfrentamento a problemas, assim como, o desenvolvimento de habilidades sociais que compreendem a resiliência. Neste cenário, torna-se importante conhecer as bases teóricas que sustentam a manutenção da qualidade de vida no trabalho observando os aspectos individuais e sociais. Este estudo, em uma revisão integrativa dos temas qualidade de vida no trabalho, coping e resiliência apresenta a importância deles na promoção da saúde mental do trabalhador.

Adoecimento mental do trabalhador: a ansiedade, burnout e depressão

Jordana Silva Martins (PUC-GO), Rosiana Araújo Bittencourt Resque (PUC-GO), Ms. Virginia Célia de Barros Oliveira (PUC-GO), Prof.^a Ms. Andrea Magalhães (PUC-GO), Prof.^a Ms. Ivone Félix de Sousa (PUC-GO)

A competitividade estabelecida por um ambiente hostil de trabalho leva o trabalhador a comprometer a sua da saúde mental, desenvolvendo ansiedade, ou a síndrome de burnout e/ou a depressão, entre outras doenças mentais. Neste sentido torna-se fundamental realizar uma revisão integrativa, sobre estes três temas, capaz de sistematizar os estudos realizados nos últimos três anos, apresentando as interfaces intercessões entre estas formas de adoecimento do trabalhador. Neste estudo apresentam-se os conceitos fundamentais, os sintomas e as melhores estratégias de tratamento que o sujeito adoecido pode buscar para melhorar a qualidade de vida no trabalho, minimizando o adoecimento metal.

Assédio moral no trabalho e suas consequências para o trabalhador

Larissa Cole (PUC-GO), Marisa Kamenach (PUC-GO), Esp. Danniella Davidson Castro (PUC-GO), Prof.^a Ms. Agda Ferreira Soares (PUC-GO), Prof.^a Ms. Ivone Félix

de Sousa (PUC-GO)

Instituições que recebem queixas de trabalhadores com sua saúde mental comprometida têm buscado parcerias junto às pesquisas que são desenvolvidas nas Universidades na intenção de obter conhecimento sobre as causas que levam ao aumento constante de afastamentos com queixas referentes ao assédio moral no trabalho. Neste sentido, realizou-se uma revisão integrativa, em que estudos já desenvolvidos sobre esta temática pudessem trazer subsídios teóricos consistentes que pudessem subsidiar as análises das queixas apresentadas por diversificados trabalhadores que buscaram amparo junto ao CEREST do Estado de Goiás. Neste trabalho, portanto, são apresentados os conceitos, indicativos e formas de prevenção do assédio moral no trabalho. Este ainda não é um estudo conclusivo, mas aponta diversas vertentes que devem ser discutidas academicamente.

Matutino, Vespertino, Noturno

Mesa Redonda 6

Psicologia Social e Análise de Grupo na Pastoral da Rua

Ana Carolina Camargo de Oliveira (PUC-GO), Danielly Jesus de Bastos (PUC-GO), Karina Trombetta (PUC-GO), Wanny Caroline Teixeira Nunes (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Margareth Regina G. V. de Faria (PUC-GO)

O trabalho tem como intuito elucidar as teorias psicológicas referentes a grupo, partindo da relação entre estas e as cinco observações feitas no grupo Pastoral da Rua, e sua prestação de serviço de assistência alimentar, espiritual, em questões de saúde para moradores de rua, pessoas em situação de rua e em situação de vulnerabilidades. De acordo com os objetivos estabelecidos, e com base na teoria sendo relacionada com a prática no campo, conclui-se que o grupo Pastoral de Rua da Paróquia Sagrada Família é um grupo altamente coeso, com fortes relações de interdependência, sendo uma unidade compacta, que se encontra na fase de organização. A pastoral é gerida por uma liderança democrática. Dentro do grupo foi encontrado maioria psicológica composta pela coordenação e líderes, e a minoria psicológica composta pelos os servos. Os integrantes do grupo possuem diferentes e diversificados papéis, cada um com sua característica própria, existindo alguns que se destacam mais. Possui uma hierarquia nas funções grupais definidos pela liderança. A Identidade Social dos membros do grupo é tão forte que eles se dizem ser o grupo e isto acarreta a uma forte valorização do grupo e de suas atividades.

Matutino

Mesa Redonda 7

Casamento contemporâneo: uma perspectiva da Gestalt-terapia

Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa (PUC-GO), Marília Alves Bragança (PUC-GO), Andressa de Sousa Carvalho (PUC-GO), Larissa Vilela Carvalho (PUC-GO), Carolina Alves Cardoso (PUC-GO)

O trabalho terá como objetivo enfatizar o contexto existencial e humanista do casamento contemporâneo, ressaltando o compromisso do terapeuta com o bem-estar psíquico e físico dos membros da família, essencialmente em ajudar o casal a comunicarem um com o outro com maior responsabilidade e expressividade, no uso

de suportes teóricos e filosóficos da Gestalt-terapia. A proposta pretende discutir o convívio da relação conjugal e suas dificuldades residindo na dinâmica de duas individualidades e uma conjugalidade, ou seja, dois seres-no-mundo e um projeto familiar, a partir de dois estudos de casos relacionados, incluindo o processo de escolha na perspectiva existencialista, o qual envolve aspectos do mundo próprio, humano e circundante descritos por Heidegger e as atitudes EU-TU E EU-ISSO vivenciadas pelos cônjuges, e salientadas pelo existencialismo dialógico.

Casamento contemporâneo: Corpo que tenho e corpo que sou

Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa (PUC-GO), Isadora Samaridi (PUC-GO)

Este trabalho originou-se do encontro de duas subjetividades no que tange à dinâmica temporal vivenciada entre terapeuta-estagiária e cliente, uma vez que ambos se encontravam diante da necessidade de retenção do tempo na vivência do paciente e da protensão vivida pela estagiária, no aqui-e-agora. O objetivo é a descrição da vivência do corpo pelo cliente em seu movimento temporal e, nesse sentido, seu corpo, vivido no aqui-e-agora, retinha as expectativas do passado, atualizava-se, e abria-se ao presente e ao futuro durante o processo terapêutico. Por meio das transcrições das sessões de número um, dois, três, quatro e cinco, pretende-se compreender a vivência do corpo na circularidade temporal, especificamente no que se refere à sexualidade. Vale ressaltar que na aparência do paciente a parte revela o todo. A queixa, ambiguidade da temporalidade do corpo físico e do corpo vivido se apresentava, uma vez que casado com uma pessoa 13 anos mais nova, vivia seu corpo atual, sem, no entanto, possuir o desejo sexual de outrora. Um corpo que refletia cuidado e cobrança, exigindo-se, no aqui-e-sexual do lá e então. Portanto, o cliente depara-se com o corpo que tem (78 anos), com aquele que em certos momentos vivencia (58 anos) e com o que gostaria de permanecer. Tomar posse de suas medidas ao ser confirmado favorece o contato com o tempo presente, no qual o corpo não é o mesmo. Nesse sentido, o paciente eversibilizando figura e fundo na tentativa de satisfazer suas necessidades, afinal, ser o que é, por si só, é transformador.

A Terapia das Possibilidades. O processo de Escolha em Gestalt-Terapia: A Escolha é sua...

Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa (PUC-GO), Pâmella Sales Martins Borges (PUC-GO)

Sob a fundamentação filosófica e teórica da Gestalt-Terapia, pretende-se, descrever com base em um estudo de caso, a vivência de uma cliente, que busca a terapia, por se sentir angustiada ao se deparar com a possibilidade de ter que escolher em continuar ou não com o amante, os sentimentos e sensações decorrentes desse processo. Compreende-se que amar é um modo peculiar de existir, no qual o ser humano vivencia a plenitude de suas possibilidades, encontrando-se profundamente enraizado no solo de sua existência. Existência, etimologicamente, vem de ek-sistere: começar a ser, vir de alguma coisa e, nesse sentido, o homem é o único ser que pode sair de si para projetar a si mesmo, pode fazer um projeto de si próprio, realizando-se. Sendo assim, compreende-se por existência uma abertura à percepção e compreensão de tudo o que a ela se

apresenta, sendo que, tal abertura é a condição da liberdade humana, pois é ela que proporciona a amplitude de escolha no decorrer da existência. A liberdade de escolher é tanto maior quanto mais ampla for a abertura do ser humano à compreensão de sua vivência no mundo. O homem escolhe seu ser, que se constrói como indivíduo. Esta concepção remete a uma liberdade fundamental que impõe ao homem a necessidade de se escolher a todo instante. Mas, em contrapartida essa mesma liberdade gera no homem sua angústia existencial, pois o homem tem medo de ser livre. Por meio da sua liberdade, das suas responsabilidades e das suas escolhas, a pessoa pode ir assumindo sua verdadeira essência, numa postura autêntica consigo e com o mundo. A escolha revela para o ser, a liberdade, ou seja, desvela ao ser, que este não pode vivenciar tudo o que é possível, mostrando então o sentimento de ambiguidade que o assola, pois esse antecede qualquer escolha. Por isso, como um ser humano vivo, materializado, só pode em cada momento, estar concretamente presente num único lugar e só pode fazer uma coisa de cada vez, por isso cada escolha efetuada implica na renúncia de um número enorme de possibilidades. Este estudo justifica-se considerando o interesse da terapeuta em compreender, por meio das intervenções, fundamentadas na metodologia fenomenológica e dialógica da Gestalt-terapia o desvelar das formas, do processo de escolher entre vínculos amorosos, e os diversos matizes dele decorrente até antes não identificadas e não vivenciadas por ela.

Noturno	Mesa Redonda 8 - A Avaliação de Personalidade em Diferentes Âmbitos
----------------	--

O Teste de Zulliger com Crianças e Adolescentes

Ana Clara Mateus Carvalho (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende (PUC-GO), Esp. Maísa Pereira Ramos Lopes (PUC-GO), Jacqueline Oliveira de Souza (PUC-GO), Edinamar Rezende Baron (PUC-GO)

O Teste de Zulliger é um instrumento projetivo ou expressivo capaz de avaliar as múltiplas dimensões da personalidade mediante à percepção e à associação do indivíduo por meio de manchas de tinta. Ainda são escassas pesquisas com o Teste de Zulliger que abarquem o contexto infantojuvenil, apesar de esse instrumento possuir uma ajustável aplicabilidade e ser facilmente administrado em contextos transculturais. O objetivo do presente estudo consistiu em apresentar a técnica e demonstrar dados de uma pesquisa com 320 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, do Estado de Goiás, oriundos de escolas públicas e particulares. Os resultados demonstram dados de desempenho padrão desses participantes e apontam diferenças estatisticamente significativas entre grupos etários, sexo e tipo de escola.

Estudos com a Escala de Psicopatia de Hare (PCL-R) no Brasil

Julia Nunes de Souza Santos (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende (PUC-GO)

Embora diversos instrumentos atuais desempenhem um papel importante na avaliação da psicopatia, a escala Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) é considerada o “padrão ouro” de tal avaliação. O PCL-R foi adaptado para uso com a

população masculina forense brasileira por Morana (2004) com o intuito de avaliar a reincidência criminal. O instrumento é composto por uma entrevista semiestruturada, que avalia dois fatores de personalidade. O fator 1, definido pelas características nucleares dos traços de personalidade que compõem o perfil prototípico da condição de psicopatia, incluindo superficialidade, falsidade, crueldade, ausência de afeto, ausência de culpa, remorso ou empatia; e o fator 2, definido por comportamentos associados ao transtorno antissocial compreendendo a instabilidade do comportamento, impulsividade e estilo de vida antissocial. Neste estudo será apresentado um levantamento de todos os trabalhos realizados com o PCL-R no Brasil, em amostras forenses masculinas, a partir de uma revisão sistematizada em cinco importantes bases de dados. Poucos estudos empíricos foram realizados com este instrumento e, portanto, investigações com o PCL-R tem muito a acrescentar para aprimorar a validade e utilidade desse instrumento no Brasil. Ao final dessa apresentação será exposta a investigação em andamento que as autoras estão realizando com o PCL-R em Goiás.

Estudos brasileiros do índice de desenvolvimento do método de Rorschach

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende (PUC-GO)

O Índice de Desenvolvimento (ID) é uma variável recentemente criada nos EUA para o método de Rorschach a partir de diferentes amostras internacionais e nacionais. Trata-se uma medida composta, baseada na idade, e que se mostra suficientemente sensível para avaliar as constantes mudanças ao longo do desenvolvimento e do amadurecimento psicológico. Nesta apresentação serão expostos os quatro estudos desenvolvidos no Brasil que demonstram a validade do índice para a nossa população. Os estudos compreendem amostras de diferentes faixas etárias, entre 5 e 69 anos, sejam elas clínicas ou não clínicas, variando entre 25 e 859 participantes. Os resultados comprovam que os sujeitos de menor idade alcançam valores significativamente menores no ID do que os de maior idade, bem como revelam que grupos de pessoas que passaram por situações de risco e negligência ou com diferentes transtornos psicopatológicos revelam níveis de maturidade psicológica menores. Os estudos apresentados revelam evidências favoráveis de validade para o uso de ID em crianças, adolescentes e adultos fora dos EUA, provando ser eficiente na identificação de diferentes níveis de desenvolvimento psicológico.

Vespertino

Mesa Redonda 9

A Representação das Práticas de Cuidados na Atenção Psicossocial com Usuários dos CAPSad

Prof. Ms. Thyago do Vale Rosa (PUC-GO), Dr. Pedro Humberto Faria Campos (PUC-GO)

A Abordagem Estrutural das Representações Sociais constitui-se como um campo que articula o estudo das práticas sociais às representações sociais. Nesse sentido, o estudo das práticas de cuidados com usuários de substâncias psicoativas é de grande relevância social e acadêmica. O objetivo desse trabalho foi pesquisar como as representações sociais dos usuários de drogas se articulam e influenciam as práticas associadas ao tratamento. Ou seja, de que maneira as representações

podem interferir e regular as práticas dos profissionais? Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada com profissionais de dois Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). A partir do questionário aplicado, pode-se levantar e refletir sobre a percepção dos profissionais dos CAPSads em relação a droga e o tratamento. Os dados apontam para um sistema de representações sociais dominante e articulado ao discurso da reforma psiquiátrica, embora não seja unânime e as práticas de cuidados estejam marcadas por uma zona de conflito entre a atenção psicossocial e a sobrecarga e conflitos no ambiente de trabalho.

A Família Frente às Drogas: Seu Papel / Sua Função

Prof.^a Ms. Vera Lucia Morselli (PUC-GO)

A família, considerada como o principal agente socializador, locus onde os valores sociais são apreendidos, mantidos e reproduzidos por ela, e variam de acordo com os diferentes momentos de sua história e da história social, e diferentes condições socioculturais. Ela tem experimentado mudanças em sua configuração, estruturação e na maneira de se relacionar, mas mantém a função de assegurar a sobrevivência de seus membros, de transmitir afeto, padrões culturais, ser continente e garantir a aprendizagem. A família pode ser percebida como fator de risco e proteção para seus membros no que diz respeito ao uso e abuso de drogas, assim como na recuperação de um membro dependente. Ela deve estar envolvida no processo de tratamento e recuperação, pois as relações estabelecidas entre seus membros devem ser pensadas e cuidadas. Uma metodologia para o atendimento a essas famílias é o grupo multifamiliar que se caracteriza por ser um espaço relacional que oportuniza a elas estarem juntas, trocarem experiências, poderem expressar suas competências no seu dia a dia na resolução de seus problemas, na educação de seus filhos, perceberem possibilidades de mudanças e refletirem sobre sua função e seu papel na construção da cidadania de seus membros.

CAPSad CASA e Qualidade de Vida

Selva Rios Campêlo, Prof.^a Dr.^a Maria Alves Barbosa (UFG)

Abuso e dependência de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, para seu enfrentamento, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPSad). Esse trabalho é um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas no CAPSad CASA, em Goiânia. Como foco, discute-se a terapêutica oferecida neste centro de referência, a busca da melhora da qualidade de vida dos usuários atendidos e as características do abuso e dependência. Destaca-se que os grupos se constituem como um dos principais recursos terapêuticos para a reinserção e reabilitação dos usuários atendidos. A troca de experiências e a expressão das necessidades, expectativas e demandas favorecem a (re)construção de uma consciência crítica dos indivíduos a respeito do seu meio social, das condições de vida e saúde, bem como de como compreendem e significam os serviços de saúde mental, abertos e comunitários oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Relação Estresse, Estilo de Liderança e Comunicação Interna: Estudo realizado entre a Chefia e os Docentes de Ensino Superior

Maurício Benício Valadão (PUC-GO), Prof. Dr. Sebastião Benício da Costa Neto (PUC-GO)

O artigo busca compreender a relação estresse, estilo de liderança e comunicação interna entre a chefia e os docentes de ensino superior de uma instituição privada de ensino em Goiânia. A pesquisa foi conduzida pelo método exploratório, contando com a contribuição dos docentes em um grupo focal. Os resultados alcançados permitiram a identificação de um conjunto de considerações que a instituição deve fazer com relação à comunicação interna e o estresse dos docentes, com destaque para: utilização de estratégia para implementar a comunicação interna de forma efetiva e a compreensão que a falta de uma comunicação interna bem estruturada contribui para o estresse.

Matutino	Mesa Redonda 11 - Psicologia Escolar: possibilidades e desafios na Educação Básica
-----------------	---

Psicologia Escolar e Análise Institucional: diagnóstico e intervenção

Amanda de Souza Pinto (PUC-GO), Honora Pamela Vaz S. Dias (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Alba Cristhiane Santana (PUC-GO)

O presente trabalho visa apresentar as possibilidades de diagnóstico e de intervenção de uma análise institucional. A Psicologia Escolar é uma área de atuação e de produção de conhecimento que focaliza a dimensão subjetiva do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, uma ação fundamental do psicólogo no contexto escolar é o processo de análise institucional com vistas a compreender a instituição em sua totalidade e desenvolver estratégias que contribuam com a qualificação do processo de escolarização. Realizamos uma análise institucional em uma escola pública estadual, em Goiânia, que atende a segunda fase do ensino fundamental. Participaram gestores, funcionários, alunos e professores do turno matutino. Os procedimentos foram: análise documental, observações participativas, entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas e grupos de discussão. A análise abrangeu as dimensões macro, meso e micro, por considerar que fatores externos e internos se articulam na dinâmica do processo educacional. Os resultados apontaram questões que favorecem e outras de comprometem os processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento humano no contexto escolar. E evidenciou a potencialidade da análise institucional como processo de diagnóstico e de intervenção em Psicologia Escolar, com o objetivo de envolver os agentes escolares nos processos de conscientização sobre o papel de cada um no processo educativo.

Os significados da escola pública: percepções de alunos e professores

Amanda Paiva de Freitas (PUC-GO), Bruna de Castro Pontual Brotherhood (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Alba Cristhiane Santana (PUC-GO)

Este trabalho investigou os significados que alunos e professores atribuem à escola e aos estudos. Desenvolvemos um estudo fundamentado na perspectiva histórico-cultural e em uma concepção crítica de Psicologia Escolar. O contexto da pesquisa foi uma escola pública do estado de Goiás, situada em Goiânia. Participaram trinta alunos do nono ano do ensino fundamental, com idade entre treze e quinze anos, e dois professores. Os procedimentos de pesquisa foram: observação participativa das aulas, entrevista semiestruturada com os professores e grupo focal com os alunos. A análise consistiu num processo construtivo-interpretativo desenvolvido em unidades de significação e que resultou na elaboração de dois eixos interpretativos: a) significados atribuídos pelos alunos à escola e aos seus estudos; e b) significados atribuídos pelos professores à escola e aos seus alunos. Os resultados sugerem a presença de crenças que desvalorizam o papel da escola no desenvolvimento do sujeito, a partir de uma perspectiva capitalista em que o valor do estudo é relacionado às oportunidades que gera no mercado de trabalho. O estudo evidenciou que Psicologia Escolar pode contribuir com reflexões sobre os significados que orientam a ação de alunos e professores, comprometendo-se de forma ética e política com a qualidade da escola pública.

Projeto Político Pedagógico: os dilemas de sua efetivação

Fabiana Caetano de Assis (PUC-GO), Rafaelli Ferraz (PUC-GO), Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues (PUC-GO)

Este trabalho foi realizado em uma Escola Pública Estadual na cidade de Goiânia. Teve como base teórica os estudos em Psicologia Escolar/Educacional, alicerçados nos pressupostos da Psicologia sócio-histórica. A investigação consistiu em analisar como se dá a efetivação das propostas do projeto político pedagógico (PPP) da escola. Entre estas propostas se destacam: relação professor/aluno; utilizar metodologias que considerem a realidade social do aluno; transformar os saberes populares em conhecimentos epistemológicos; proporcionar um ambiente motivador favorável para aquisição do saber; propiciar a curiosidade do educando para os conteúdos significativos; utilização de metodologia mais participativa. Os procedimentos metodológicos foram: visita a Escola, leitura crítica do PPP/2015 da escola, observação de aulas, entrevista semiestruturada com os professores, diretora, coordenadora, secretaria, equipe administrativa e com os alunos/as. Os resultados apontaram por um lado, que são muitos os desafios para a efetivação das propostas estabelecidas no PPP, diante de um cenário de sucateamento do ensino da Escola pública; por outro, revela que a Psicologia Escolar pode contribuir com a concretização das propostas do PPP desta escola, partindo de reflexões críticas que envolvam a todos no ambiente escolar e fora dele, em vista de um ensino de qualidade e gratuito para todos.

Não há | **Mesa Redonda 12**

Projeção do filme Labirinto e reflexão sobre atuação do psicólogo social comunitário

Prof.^a Ms. Luciene Campos Falcão Silveira (PUC-GO), Ms. Wadson Arantes Gama (CRP-09)

A ciência psicológica tem uma crescente preocupação com os problemas sociais enfrentados por alguns grupos em nosso país. Esse trabalho tinha por objetivo a projeção de um curta-metragem que retrata de forma fictícia a vida de milhares de jovens pauperizados no Brasil. O filme que seguiu todos os requisitos éticos previstos pela lei, tem duração de 20 minutos e foi realizado no ano de 2001 por jovens atendidos em uma instituição social e compôs o trabalho de final de curso em psicologia pela UCG/GO. Todos os assuntos (violência, drogas, pobreza) abordados no filme foram discutidos de forma participativa pelos jovens que atuaram, onde foi possível a construção e a realização do mesmo. Percebe-se que os temas ainda continuam atuais e que não foram encontradas soluções para os problemas retratados na ficção. Além da projeção do filme, pretende-se apresentar também uma reflexão sobre a psicologia social comunitária na última década em Goiás, com o objetivo de discutir sobre o que foi realizado e o que ainda precisa ser feito enquanto ciência comprometida com o social.

Matutino	Mesa Redonda 13
Couças Corporais na Análise do D. F. H – técnica projetiva de desenho Raffael Costa Germano (PUC-GO), Prof. ^a Ms. Camila Alves Martins (PUC-GO)	
A psicologia corporal junto à psicometria, tem por objetivo o conhecimento e a busca pelo desenvolvimento do homem. O escopo deste estudo foi investigar e analisar de forma transversal, o desenho da figura humana, as couças corporais e as estruturas psicológicas. Além do psicodiagnóstico, a psicometria foi utilizada como método para aquisição dos dados, findando com a exposição de forma paralela, tanto a imagem corporal, desenho e composições psicológicas. Desta forma, observou-se a coerência entre a psicologia corporal e os caracteres junto aos resultados do psicodiagnóstico tendo em foco o desenho da figura humana.	

Matutino	Mesa Redonda 14
As Abordagens Fenomenológicas e a Psicoterapia Grupal em Diversos Contextos Prof. ^a Ms. Marta Carmo (PUC-GO), Prof. ^o Ms. Silvamir Alves (PUC-GO), Prof. ^a Dr. ^a Virginia E. Suassuna Martins Costa (PUC-GO)	
A sociedade contemporânea, ao voltar-se para uma atitude competitiva e individualista está gerando, em seu cerne, pessoas solitárias e com baixa capacidade de interação. Essa atitude distancia o homem de sua essência interativa e põe em risco a atitude de uma pessoa de colocar-se genuinamente uma ante a outra. Esta mesa visa enfocar as contribuições da Psicologia alicerçada nos pressupostos Fenomenológico-existencial, em particular na Gestalt-Terapia e no Psicodrama, como possível via restauradora das relações de inter-humanas, intrapessoais e transpessoais. Pretende-se, refletir como a abordagem fenomenologia grupal tem atuado tanto junto à comunidade, quanto em consultórios particulares. Nesse sentido, ressalta-se que o terapeuta necessita ter uma visão ampla do processo psicoterápico e se atentar para o desenvolvimento dos indivíduos no grupo e o desenvolvimento do grupo enquanto sistema social. Para tanto,	

precisam ter objetivos claros para não cair na cilada de promover um hiato na relação homem-sociedade. Pretende-se que o posicionamento teórico-prático dos debatedores desta mesa favoreça reflexões das várias aplicações das práticas grupais, visto que o trabalho grupal pode se tornar a síntese de uma realidade maior, por se tratar de uma micro-representação social, em que são trabalhadas as interações interpessoais.

Matutino

Mesa Redonda 15

Avaliação Neuropsicológica na Infância

Prof.^a Ms. Sarah Cassimiro Marques (PUC-GO)

A Neuropsicologia, através de uma metodologia adequada, consegue avaliar as funções cognitivas, traçando um perfil neuropsicológico do sujeito, buscando identificar se o desenvolvimento dessas funções está dentro dos limites de normalidade e compatível com a idade, escolaridade e história de vida. Busca-se compreender o ser humano em uma perspectiva biopsicossocial, tentando-se separar quais sintomas e indícios são de origem ambiental e/ou quais são de origem neurológica, tarefa nem sempre possível. A avaliação neuropsicológica utiliza-se de diversos instrumentos (entrevistas, testes, exames, escalas, inventários e questionários) que possibilitam avaliar as condições cognitivas e socioculturais, qualidade de vida, estado de humor, habilidades interpessoais, grau de independência, atividade produtiva do paciente. O processo avaliativo resulta em um laudo neuropsicológico, na qual deve incluir aspectos descritivos e a interpretação dos dados obtidos, assim como encaminhamentos e orientações para uma possível reabilitação. É muito comum a solicitação de avaliação neuropsicológica durante o período escolar, devido às dificuldades de aprendizado e interação social serem mais visíveis no ambiente escolar. As queixas mais frequentes envolvem: prejuízo de atenção; agitação; comportamento agressivo; dificuldades relacionais; comportamento opositor; esquecimento; dificuldades na leitura, escrita e cálculo. O diagnóstico precoce é uma condição favorável para uma intervenção mais eficaz.

Vespertino

Mesa Redonda 16

A Reforma Psiquiátrica ilustrada nos filmes “O Bicho de sete cabeças” e “Dá pra fazer”: A mudança no modelo assistencial.

Isabela Monticelli Fonseca Ribeiro (CEULP/ULBRA)

Este trabalho objetivou compreender a trajetória da Reforma Psiquiátrica e as transformações do modelo de atenção da psiquiatria utilizando uma análise comparativa de dois filmes. É um estudo de abordagem qualitativa, que buscou identificar no recurso cinematográfico cenas e textos que demonstrassem transformações do modelo assistencial à saúde mental. Foi realizado estudo bibliográfico da atual política de saúde mental, análise histórica dos movimentos que contribuíram para a deflagração da Reforma Psiquiátrica no Brasil e no mundo. Fez-se busca por filmes que apresentassem a mudança proposta pela Reforma Psiquiátrica. Os filmes selecionados foram: “O bicho de sete cabeças” (retrata o modelo de cuidado da psiquiatria clássica); e “Dá pra fazer” (expressa o modelo da

Reforma Psiquiátrica). A análise especifica as principais mudanças propostas pela Reforma Psiquiátrica, as práticas de atenção ao doente mental, tratamentos utilizados e a reinserção do sujeito na sociedade. Trabalhou-se com cinco indicadores de análise: Mudança no modelo de cuidado: aspectos legais; Medicalização; Autonomia; Institucionalização; Relações Familiares. Conclui-se que os filmes expressam modelos distintos de atenção ao sofrimento psíquico e inserções sociais diversas em decorrência do cuidado dispensado ao sujeito. O presente estudo reflete sobre o cuidado no sofrimento psíquico e as consequências psicossociais das modalidades de atenção.

Vespertino

Mesa Redonda 17

Religião e Práticas Sociais
Steffany Monteiro (PUC Goiás)

O presente trabalho teve como objetivo verificar se a escolha religiosa de adolescentes e jovens entre 15 e 25 anos de três instituições religiosas (Católica, Protestante e Kardecista) interfere em suas práticas sociais em diversos contextos. Dentre essas práticas sociais foram analisadas: relação com álcool e outras drogas, lazer, homossexualidade, sexualidade e as relações com o ambiente de convívio. A pesquisa foi de base quantitativa, utilizando um questionário com 19 questões objetivas. O questionário foi aplicado em 30 jovens sendo 10 de cada religião. Os dados obtidos foram analisados e tabulados em gráficos. A partir das análises pode-se perceber que a constituição da escolha religiosa dos jovens Protestantes parte principalmente de suas experiências com amigos e outros meios, já os Católicos e os Kardecista constituem sua escolha em uma base familiar, desta forma as práticas sociais estabelecem uma relação direta com a escolha religiosa, assim grande parte dos comportamentos e posicionamento frente as práticas sociais e fenômenos sociais é determinada pela escolha religiosa, que aponta um limiar entre o permitido e não permitido.

Matutino

Mesa Redonda 18

As emoções expressas pelos ex-cônjuges no Processo do divórcio e litígio

Ms. Márcia Sumire Kurogi Diniz (PUC-GO)

O projeto de pesquisa, ora em desenvolvimento, como trabalho de doutorado, possui como tema central a subjetividade envolvida com as emoções expressas pelos ex-cônjuges nos processos do divórcio e litígio. O objetivo geral da pesquisa é construir indicadores de como as emoções expressas nos diálogos estão relacionadas à situação do litígio. Os 10 (DEZ) ex-cônjuges participantes foram encaminhados pelo II Centro Judiciário de solução de conflitos e Cidadania ao projeto Justiça Educativa de Famílias, implantado no CEPSI – PUC/GO. Todos os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente e mediante a disponibilidade apresentada para colaborar com a realização da pesquisa que envolve observação participante no processo educativo realizado em grupo interfamiliar e a aplicação do instrumento denominado completamento de frases mediante a assinatura do TCLE. Todas as informações serão analisadas por meio de um processo de construção interpretativas proposta

na Epistemologia qualitativa.

A dimensão subjetiva da materialidade do litígio na guarda dos filhos

Pâmela Batista Ferreira Bedim (PUC-GO)

Diante de grandes mudanças existentes na contemporaneidade, a família tem-se destacado por inúmeras modificações em sua estrutura e modo de convivência. A pesquisa em questão tem como objetivo compreender a dimensão subjetiva da materialidade financeira na situação do litígio pela guarda dos filhos. O norte para o desenvolvimento deste trabalho é a epistemologia qualitativa criada para estudar a teoria da subjetividade, que prioriza a autonomia e o desenvolvimento de cada sujeito em questão. Os sujeitos participantes (ex- cônjuges / filhos) das famílias são encaminhados pelas Varas, para o projeto justiça educativa que se desenvolve no Cepsi -PUC Goiás. A metodologia educativa é pautada na reflexão e no diálogo no grupo interfamiliar.

Análise do padrão de comunicação dos ex-cônjuges no divórcio e litígio

Esp. Simone Sara Batista (PUC-GO)

Esta pesquisa aborda o padrão de comunicação entre ex-cônjuges no processo de litígio pela guarda de filhos, na perspectiva socioconstrucionista em que significa adotar uma postura desnaturalizadora de entender o fenômeno, romper com questões essencializadas na nossa cultura. O projeto Justiça Educativa de Família (JEF) da Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) serviu de campo para esse estudo. Ele objetiva desafiar famílias a gerarem novos sentidos subjetivos do litígio e a construir alternativas criativas considerando, portanto, que é possível construir uma sociedade melhor. Ele se organiza para oferecer aos ex-cônjuges um espaço aberto para o diálogo e reflexão sobre a realidade que vivem. escolhemos como aportes teóricos a psicologia social construcionista, a metodologia das práticas discursivas para análise dos diálogos entre ex-cônjuges e a revisão histórica e teórica das questões que envolve esse tema complexo como: família, casamento, divórcio e comunicação. Esse exercício de revisão teórica tem por objetivo subsidiar a proposta desta pesquisa na compreensão do conteúdo e dinâmica da comunicação entre ex-cônjuges no litígio.

Matutino	Mesa Redonda 19 - A multiplicidade de Elementos Envolvidos no Litígio de Famílias
Projeto Justiça Educativa de Famílias: Ser Pai e Mãe no Litígio Jheferson Fortunatto (PUC-GO,) Prof. ^a Dr. ^a Vannúzia Leal Andrade Peres (PUC-GO)	
Este artigo enfatiza estudo do sentido subjetivo gerado sobre o que é ser pai e mãe no litígio. O objetivo é compreender como esses pais lidam com o litígio e que papéis eles se atribuem nessa situação. Os sujeitos são ex-cônjuges que participaram do Projeto Justiça Educativa de Famílias, desenvolvido na PUC-GO desde agosto de 2013, proposto por Peres com fundamentação na Epistemologia Qualitativa de González Rey, visando educar o sujeito e colocá-lo em reflexão sobre	

o problema por meio do diálogo. Os sujeitos têm entre 04 e 50 anos de idade em média. Os resultados mostram que o processo educativo é um diferencial para que os pais consigam sair da trama litigiosa se tornando sujeitos do seu desenvolvimento.

A Epistemologia Qualitativa e a Comunicação na Família

Luciane A. M. Mols (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Vannúzia Leal Andrade Peres(PUC-GO)

Este trabalho apresenta um recorte de como a epistemologia qualitativa proposta por Fernando González Rey (2005), implicada na metodologia educativa de Peres (2013) e no seu pensamento sobre a comunicação verdadeira na família (Peres, 2009), reflete a premissa de que a comunicação e seu grau de qualidade são fundamentais para a família e o contexto familiar. Tal trabalho tem sido desenvolvido na Clínica Escola de Psicologia da PUC-GO. A análise e interpretação dos resultados de atendimentos, aliada às reflexões da autora em pesquisa conduzida por Peres (2012) com famílias em situação de litígio, nos traz importante contribuição para a produção de um pensamento sobre a importância da comunicação de qualidade nas famílias. Esta qualidade da comunicação integra a contradição, a recursividade, e o singular, convocando os integrantes das famílias a tomarem consciência não dos fatos, mas em sentido mais amplo, de si mesmos e concomitantemente de seus processos de desenvolvimento.

Justiça Educativa de Famílias: Espaço de Relação no Processo do Litígio

Silvana A. B. Porfirio (PUC-GO) Prof.^a Dr.^a Vannúzia Leal Andrade Peres (PUC-GO)

Neste trabalho apresenta-se um estudo sobre o Projeto Justiça Educativa de Famílias, proposto por Peres, como um espaço de relação para ex-cônjuges que vivenciam um processo de litígio pela guarda dos filhos. Essa proposta, com base na epistemologia qualitativa de González Rey, tem como foco o desenvolvimento do sujeito e seus principais instrumentos metodológicos são o diálogo e a reflexão. O estudo se concretizou em 24 encontros, de 2h cada, com 21 famílias, no período de agosto de 2013 a maio de 2014, na PUC-GO. Nesse processo as famílias foram desafiadas a desenvolverem a condição de sujeito para resolverem o problema. Os resultados mostraram que o diálogo ou enfrentamento dos elementos que envolvem o litígio, tais como o econômico, possibilita o resgate da relação entre eles para a resolução conjunta do problema.

Matutino	Mesa Redonda 20 - “Pés para que te quero, se tenho asas para voar.” Uma perspectiva do Existencialismo Dialógico, Teoria de Campo e Teoria Organísmica da Gestalt Terapia
“Pés para que te quero se tenho asas para voar.” com enfoque no Existencialismo Dialógico	
Prof. ^a Dr. ^a Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa (PUC-GO), Bruna Rodrigues Vilela (PUC-GO), Shayenne Campos de Oliveira (PUC-GO)	
O Existencialismo é uma corrente filosófica que o valoriza o indivíduo como um ser	

que ex-sistere, sendo capaz de transcender a si mesmo. Considera também que o indivíduo é um ser-no-mundo, no qual, estabelece relações, que na perspectiva do Existencialismo Dialógico abrangem duas palavras princípios EU-TU e EU-ISSO. A palavra EU-TU ocorre na medida em que há uma sintonia, não existindo intermediários, sendo um contato direto entre sujeito e sujeito, no qual, ocorre uma aproximação para a compreensão do emocional. EU-ISSO na medida em que o indivíduo é coisificado, tratado como um objeto que propicia um momento de investigação, para uma compreensão intelectual. Nesta perspectiva este estudo pretende identificar e refletir as atitudes EU-TU e EU-ISSO, vivenciadas pela pintora Frida Kahlo e as consequências no seu cotidiano. As mesmas também irão contextualizar pela teoria Organísmica de Goldstein e Teoria de Campo de Kurt Lewin, que fundamentam a Gestalt-Terapia.

“Pés para que te quero se tenho asas para voar.” com enfoque na Teoria Organísmica

Prof.^a Dr.^a Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa (PUC-GO), Aminny Farias Pereira (PUC-GO), Beatriz Mendes de Souza (PUC-GO), Fernanda Moura de Aquino (PUC-GO), Fillipe Bernardino T. Guimarães (PUC-GO), Lorraine Beatriz Moreira (PUC-GO)

Pensar o ser humano dentro do ponto vista organísmico significa assumir que a autorregulação é o princípio pelo qual o organismo se atualiza no meio, pois o homem tem um impulso dominante pelo qual é permanentemente motivado. Kurt Goldstein, o principal colaborador da Teoria Organísmica, defendia a capacidade de reorganização do organismo, que busca equilibrar-se entre as demandas do meio e as necessidades prioritárias para o seu funcionamento. O ser humano está em constante procura de atualizar as potencialidades, que regulam seu próprio crescimento no meio exterior, as quais ele seleciona e utiliza, colaborando para um desenvolvimento de uma personalidade integrada, portanto sadia. A proposta tem como objetivo apresentar conceitos da Teoria Organísmica, uma das bases teóricas da Gestalt Terapia, articulados com a vivência da pintora Frida Kahlo, que transformou a história da sua vida em uma verdadeira obra de arte.

“Pés para que te quero se tenho asas para voar.” com enfoque na Teoria de Campo

Prof.^a Dr.^a Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa (PUC-GO), Ana Lídia Silva Lima (PUC-GO), Isadora Cristtynna Pitaluga Lagares (PUC-GO), Mariana Antonelli Martiniano (PUC-GO) Rafaela Vitor dos Santos (PUC-GO)

A teoria de campo, de Kurt Lewin, compreende o indivíduo situado em um contexto definido, onde cada comportamento é determinado pelo todo. Essa teoria defende que o comportamento pode ser representado geograficamente em um campo, onde há regiões que se inter-relacionam e têm propriedades de proximidade e afastamento, permeabilidade e impermeabilidade e fluidez e rigidez. Neste sentido e a partir desta perspectiva teórica, será focalizada a vida da artista plástica Frida Kahlo, tentando compreendê-la à luz da teoria de campo, enfatizando conceitos da teoria organísmica e do existencialismo dialógico, bases da Gestalt-Terapia.

Matutino

Mesa Redonda 21 - O trabalho que inclui, constrói identidade e também adocece

A contribuição da PDT na constituição da identidade, inclusão social e sua influência na saúde mental do trabalhador

Prof.^a Dr.^a Kátia Barbosa Macêdo (PUC-GO)

As relações de trabalho, por sua centralidade na sociedade contemporânea têm sido objeto de investigações nas ciências sociais, com ênfase na psicologia. Entre os diferentes enfoques, a clínica psicodinâmica do trabalho se destaca, talvez em decorrência do fato de priorizar as discussões coletivas visando a transformação do trabalho. O objetivo desta mesa é enfocar os principais efeitos do trabalho na subjetividade do trabalhador: ele constrói uma identidade profissional, ele inclui o trabalhador em grupos, mas também contribui ou desencadeia adoecimento físico e/ou psíquico. A proposta da clínica PDT visa utilizar sua metodologia nos espaços institucionais e proporcionar discussões visando promover saúde e emancipação, prevenir adoecimento. possa contribuir para a emancipação. Apresentação centrará nas categorias da PDT, seu método de coleta e análise de dados e suas contribuições, por meio do estudo de dois casos, o primeiro abordando a mobilização subjetiva de servidores de uma instituição pública e o segundo discutindo o sentido do trabalho voluntário em uma sociedade capitalista, e suas repercussões na identidade do trabalhador.

A mobilização subjetiva dos servidores de uma Instituição de ensino superior Pública

Lila de Fatima de Carvalho Ramos (PUC-GO)

O texto apresenta dados de pesquisa que objetivou analisar a mobilização subjetiva dos servidores de uma instituição de ensino superior público. Método: foi embasada nos princípios teórico-metodológicos da psicodinâmica do trabalho, tendo como foco estratégias de mobilização subjetiva: cooperação, inteligência prática, reconhecimento. Utilizou-se a clínica do trabalho que se define como um espaço clínico e social que envolve o servidor na realidade de trabalho. O estudo foi realizado durante 8 sessões, com seis servidores técnicos administrativos participantes do programa Saudavelmente (SDM), um espaço administrativo que recebe e acolhe partícipes da comunidade universitária com desequilíbrios mentais/psiquiátricos e adoecimento em geral. Resultados: os dados apontaram, em relação a mobilização subjetiva, uma sobrecarga de trabalho, péssimas condições de trabalho, carga horária estressante, falta de cooperação e pouco reconhecimento. Discussão: considerando o contexto em que há uma discrepância entre organização do trabalho prescrito e real, a mobilização subjetiva ocorre, apesar da falta de cooperação ou reconhecimento, e dificuldade de utilizar inteligência prática para lidar com as discrepâncias que apareceram e desencadearam adoecimento. Conclusão: apesar da mobilização subjetiva ocorrer, não foi suficiente para evitar o adoecimento de trabalhadores. Sugere-se buscar a sensibilização dos gestores e servidores quanto as possibilidades da Clínica no ambiente de trabalho.

O trabalho voluntário e sua contribuição para a sociedade

Ms. Daniela Tavares Ferreira de Assis (PUC-GO)

Atualmente, o processo de produção dificulta a identificação com o trabalho. Nesse contexto, há pessoas que buscam outros espaços para a atuação, como o trabalho voluntário. Estudo buscou analisar vivências dos trabalhadores voluntários. Método, O método fundamenta-se na clínica psicodinâmica do trabalho, procura compreender as vivências intra e intersubjetivas de trabalhadores voluntários. O método privilegia a palavra como mediação na interação do sujeito com a realidade. A pesquisa se dá em uma organização do terceiro setor. Os participantes são seis trabalhadores voluntários responsáveis pelo acolhimento de familiares e dependentes químicos. Utilizou-se a entrevista coletiva. Resultados, A ONG pesquisada é entidade filantrópica de utilidade pública, que busca contribuir com as pessoas de baixa renda da nossa sociedade, por meio de atividades voltadas para a formação moral, religiosa e profissional. Discussão - O voluntariado apresenta ações que deveriam ser de responsabilidade do governo. Nesse sentido, as ONGs, recebem apoio logístico a fim de viabilizar projetos e programas de interesse público. Conclusão; A sociedade está cada vez mais consciente da sua capacidade de transformação enquanto sujeito ativo. O constante crescimento do voluntariado em organizações do terceiro-setor tem chamado a atenção de pesquisadores de várias áreas de estudos, em especial as Ciências Sociais.

Matutino

Mesa Redonda 22

De Kubler-Ross a Freddie Mercury: face a face com a morte

Prof.^a Dr.^a Kátia Barbosa Macêdo (PUC-GO)

O presente texto teórico construído a partir de uma análise documental, visa abordar os estágios de elaboração do luto descritos por Kubler- Ross no que se refere às reações de pacientes terminais e com Aids, partindo da análise de alguns fragmentos da obra de Freddie Mercury. Na primeira parte, apresenta uma breve discussão acerca dos mecanismos descritos por Freud para lidar com a angústia e as fases de elaboração do luto descritos por Kubler-Ross diante de um diagnóstico de doença terminal. Na segunda parte, apresenta brevemente dados biográficos de Freddie Mercury e utiliza seis recortes de suas obras musicais criadas após o diagnóstico de Aids como forma de ilustrar suas representações ligadas à elaboração do luto e o enfrentamento da morte, analisando os estágios de negação, raiva, negociação, depressão e aceitação, presentes em trechos de suas obras musicais.

Vespertino, Noturno

Mesa Redonda 23

Voz e Vez da Adolescência: Experiência de Diálogo Através da Roda de Conversa

Laís Rayane Teles dos Santos (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Margareth Regina G. Veríssimo de Faria (PUC-GO), Esp. José Fernando Duarte (PUC-GO)

A Roda de Conversa é uma oportunidade de estabelecer um diálogo produtivo entre os jovens e o mediador. Trata-se de uma rica ferramenta metodológica para estabelecimento de vínculos na instituição. Objetivos: Ampliar o diálogo com os jovens, a fim de compreender o seu ponto de vista, por meio da experiência trazida por eles. Oferecer um momento para troca de experiências e exposição de ideias. Proporcionar aos jovens a oportunidade de serem protagonistas de suas próprias histórias. Metodologia: A técnica da Roda de Conversa permite que o sujeito expresse suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, além, de trabalhar de forma reflexiva as manifestações trazidas pelo grupo. Os encontros aconteceram uma vez por semana durante três meses consecutivos, totalizando 10 rodas de conversa, cada uma com duração de uma hora. Resultados: A Roda de Conversa proporcionou uma escuta ativa das demandas, concepções e expectativas dos jovens. Aqui tiveram a oportunidade de uma conversa sem julgamentos e de uma escuta genuína. Conclusão: Cumpriram-se os objetivos pretendidos, promoveu o diálogo, trouxe para esses jovens a chance de expor suas ideias e estabelecerem vínculos com os participantes, além de refletir e planejar a própria vida.

Matutino	Mesa Redonda 24
O uso de reforço positivo e negativo em uma tarefa de Escolha de Acordo com o Modelo: Aquisição e Retenção	
Gleidson Gabriel da Cruz (PUC-GO), Prof. Dr. Cristiano Coelho (PUC-GO), Renato Vinícius de Oliveira (PUC-GO), Júlio César Abdala Filho (PUC-GO)	
<p>Desenvolveu-se uma atividade de equivalência de estímulos com o objetivo de ensinar relações A-símbolo japonês, B-palavra em inglês e C-imagens; fazendo uso do vídeo como consequência reforçadora. Participaram da pesquisa alunos de um projeto da Universidade PUC-GO e alunos do Colégio Público. As crianças que participaram da pesquisa tinham idade de seis a sete anos. A coleta de pesquisa foi realizada em cabines experimentais. As tarefas de matching to sample foram realizadas em computadores sensíveis ao toque. Todos os participantes fizeram pré-treino, treino, e teste. As relações AB-AC foram ensinadas; testou as relações de simetria BA, CA, e emergência das relações de equivalência e transitividade, BC e CB. Três vídeos do youtube foram colocados como possível consequência reforçadora, mas não foi realizada qualquer avaliação de reforçadores. Os vídeos das atividades foram os mesmos para todos os participantes. Os resultados demonstraram que todas as crianças que participavam do projeto atingiram os critérios nos treinos e nos testes. As crianças da escola pública atingiram critérios nos treinos e não atingiram os critérios de todos os testes. Os resultados sugerem que os vídeos tiveram função reforçadora. Concluindo o vídeo teve função reforçadora; pode ser um estímulo reforçador de menor custo de resposta ao pesquisador; e gerar menos gastos em sua produção e/ou aquisição. O uso do vídeo como uma possível consequência reforçadora, poderá diminuir o tempo de seleção de reforçadores e acelerar o procedimento de coleta.</p>	

Vespertino	Mesa Redonda 25
-------------------	------------------------

Diversidade de Gênero e Preconceito

Janiel Dhiogenis Martins Felix (PUC-GO), Kamilla de Melo Franco (PUC-GO)

Este trabalho, desenvolvido na disciplina Psicologia Social II da PUC-Goiás, investigou a diversidade de gênero no campo da educação, com o objetivo de identificar a relação entre Conhecimento e Preconceito. Partindo do pressuposto de que as relações de gênero são construídas na vida em sociedade, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, a partir da aplicação de questionários com acadêmicos do curso de psicologia. A diversidade de gênero, a igualdade, a convivência, a história e a prática social foram os fatores principais investigados nesta pesquisa. Os resultados apontaram para a estreita relação entre conhecimento e preconceito. Os alunos de Psicologia confirmaram a presença de discussões sobre a diversidade de gênero no curso de psicologia e demonstraram ter conhecimento sobre essa temática, bem como melhor convivência com a diversidade de gênero e menos preconceito. Paralelamente a este estudo, uma pesquisa semelhante foi desenvolvida com os estudantes da Escola de Engenharia da PUC-Goiás e os resultados foram analisados comparativamente a esta pesquisa. A análise realçou a discrepância entre os dois grupos: a diversidade de gênero não comparece no ambiente acadêmico da Escola de Engenharia e, em consequência, evidenciou-se maior preconceito. Conclui-se que a educação se relaciona com a produção das identidades socialmente construídas.

Matutino

Mesa Redonda 26

Autoridade e Família: considerações sobre a função paterna

Jaquelyne Rosatto Melo (UFG), Prof.^a Dr.^a Susie Gonçalves Amâncio de Roure (UFG), Henrique Almeida Batista, Rafaela Alves Brandão (UFG)

A presente pesquisa de mestrado pretende apreender por meio da pesquisa teórica e bibliográfica as formas de consolidação da função paterna no contexto familiar burguês frente a crise da autoridade, a partir da perspectiva da teoria crítica e da psicanálise. A discussão do conceito de autoridade como facilitador do processo de autonomia e mesmo formação do sujeito é um dos pontos iniciais desta discussão, que percorre o percurso teórico de Hannah Arendt que defende a autoridade como possibilidade de manutenção do social, ela trabalha com a noção de identidades sociais, que se relacionam com tradições e tempo social e que inauguram uma individualidade situada. Isto é, a identidade do sujeito se relaciona com crenças e valores compartilhados em um determinado contexto social. A crise da autoridade estaria diretamente ligada a emergência do mundo moderno e a suposta liberdade e autonomia que o sujeito experimenta neste novo contexto. É exatamente neste sentido que a pesquisa visa compreender a relação da função paterna com a autoridade, uma vez que assim como Lacan defende que a efetivação dessa função é premissa básica para que o sujeito insira-se na cultura, no mundo civilizado, a autoridade também seria para este mundo a garantia de sua continuidade.

Vespertino	Mesa Redonda 27 - O treino de competências sociais como condição favorecedora para o controle de comportamentos-problema
-------------------	---

Educação sobre os três estilos de resposta social para modificação de repertórios nas relações sociais

Maíra Ribeiro Magri (PUC-GO), Sarah Danielle Pereira Fontes (PUC-GO), Larissa Andrade Bento (PUC-GO)

Pessoas com repertórios comportamentais eficientes lidam apropriadamente com seus papéis sociais. Pessoas com repertórios inapropriados costumam apresentar comportamentos ora passivos, ora agressivos, levando a consequências aversivas. Um treino de competências comportamentais pode favorecer o desenvolvimento de um repertório eficiente. O presente trabalho objetiva descrever o procedimento de Educação Sobre os Três Estilos de Resposta (passivo, agressivo e assertivo) e sua contribuição na aquisição de um repertório socialmente habilidoso. Esse procedimento consiste em: (a) apresentar e discutir a lista dos direitos humanos básicos; (b) com auxílio de um notebook e do software office power point, ensinar os três estilos de resposta; (c) analisar os comportamentos registrados em diários de registros de comportamentos – DRC; (d) planejar comportamentos alternativos (e.g., expressar opinião); (e) registrar novos comportamentos em DRC, classificando-os como passivos, assertivos ou agressivos; e (f) analisar a eficiência dos novos comportamentos, observando suas consequências. Dois estudos foram realizados com duas participantes, que apresentavam déficits em suas relações sociais. Os resultados apontaram para um aumento considerável de respostas assertivas e diminuição de respostas passivas/agressivas. Esses resultados sugeriram eficiência ao se ensinar a discriminação das consequências dos estilos de respostas e aquisição de comportamentos alternativos. Logo, relevância ao treino de comportamentos socialmente hábeis.

A eficácia do ensino dos princípios de aprendizagem na modificação de comportamentos-problema

Prof.^a Ms. Lohanna Nolêto Bueno (UNIVERSO-GO), Kássia Chalon Águes (PUC-GO)

Este trabalho objetiva apresentar a acadêmicos e profissionais da saúde ferramentas que lhes favoreçam melhor capacitar as pessoas assistidas com repertórios comportamentais eficientes não apenas ao controle de contingências aversivas, mas também torná-los mais eficientes de modo geral. Pesquisas aplicadas têm demonstrado que ‘Ensinar princípios básicos de aprendizagem’ (e.g., comportamentos público e privado; modelação; modelagem, extinção; reforçamento e punição [positivos e negativos])’ possibilita ao cliente discriminar os encadeamentos de comportamentos a sua volta, bem como a modificação de operantes (verbal público e privado, e não-verbais). Pesquisadores têm feito uso dessa iniciativa, aplicando-a à distintas classes de comportamentos-problema, com o suporte de um notebook, aparelhado com o software power point, numa formatação pedagógica que associam esses princípios com exemplos cotidianos da pessoa assistida. Resultados têm demonstrado a aquisição de melhor discriminação

das contingências e maior competência social. Serão apresentados dois estudos estruturados na Análise do Comportamento e delineados no formato AB com follow up que utilizaram o procedimento 'Ensinar princípios básicos de aprendizagem' em distintas classes comportamentais. Em ambos estudos, o procedimento aplicado parece ter contribuído para maior capacitação de discriminação das participantes em seu dia-a-dia e adesão ao programa de modificação comportamental.

Treino de competências sociais para o controle de comportamentos complexos – esquizofrenia

Prof.^a Dr.^a Gina Nolêto Bueno (PUC-GO), Janaina Gomes de Souza (PUC-GO),
Nelson Alves do Nascimento (PUC-GO)

A Análise do Comportamento adverte que a explicação e a intervenção em comportamentos-problema requerem que se considere: a ocasião em que ele ocorre; o próprio comportamento; e as consequências que o mantêm. Nessa perspectiva, foram desenvolvidos dois estudos com participantes diagnosticados pela medicina psiquiátrica como esquizofrênicos. Com o primeiro participante foi aplicado um programa de modificação comportamental que compreendeu: aulas teóricas sobre o responder socialmente, seguidas por exercícios; revisão dos conceitos e ensaio comportamental no setting; elaboração de propostas a serem aplicados em seu habitat. O segundo estudo demonstrou o treinamento de habilidades sociais em uma participante que apresentava baixo repertório de competência social. A intervenção compreendeu os procedimentos: atribuindo responsabilidades – ensaio comportamental no setting para aquisição de repertórios para assumir responsabilidades; descrição coerente dos dias, meses e anos. Os resultados dos dois estudos apontaram progressos bastante significativos. O primeiro participante, após o treinamento na aquisição de novas habilidades sociais adequadas passou a apresentar falas mais coerentes, adquiriu um repertório básico de comportamento socialmente competente e passou a apresentar padrões mais assertivos de interações. Já com a segunda participante, as técnicas de intervenção aplicadas demonstraram aprendizagem de novas habilidades adequadas ao contexto (e.g., assumir responsabilidades antes delegadas ao pai).

Vespertino, Noturno

Mesa Redonda 28 - Prevenção de Psicopatologias na Adolescência; Violência e adolescência: o presente assassinato do futuro

Violência e adolescência: o presente assassinato do futuro

Prof.^a Dr.^a Margareth Regina G. Veríssimo de Faria (PUC-GO)

Os adolescentes brasileiros são um grupo com alto grau de vulnerabilidade à violência e à vitimização. Os relatórios sobre violência contra adolescentes demonstram que esses números vêm aumentando ao longo dos anos. O Índice de Homicídios na Adolescência (Melo & Cano, 2014) descreve que, em 2012, 36,5% de todos os adolescentes falecidos na faixa dos 10 aos 18 anos foram em consequência de agressão. Na população geral, esse índice foi de 4,8%. Quando considera-se a cor da pele, na população em geral, os municípios com mais de 100 mil habitantes em 2012, os adolescentes negros apresentam um risco 2,96 maior de

serem assassinados do que os adolescentes brancos. Porém, na maior parte dos municípios (51%) esse risco variou de 1 a 5, significando que o risco de um adolescente negro ser vítima de homicídio chega a ser cinco vezes maior que a de um adolescente branco. Este trabalho tem como objetivo apresentar as estatísticas sobre a violência contra a adolescência, no contexto brasileiro, e relacionar com os fatores de risco apontados pela OMS.

Violência e suas implicações na saúde mental de adolescentes: estudos brasileiros

Prof.^a Ms. Renata Silva R. Tomaz (Faculdade Alfa)

A violência na adolescência vai além do contexto doméstico e da supervisão dos pais ou responsáveis, o que os tornam alvos fáceis para vitimizações. A literatura brasileira destaca vários estudos empíricos demonstrando a vitimização de adolescentes acompanhadas de novas exposições violentas, reforçando o ciclo de violência neste grupo. No entanto, a preocupação estende-se às consequências da violência para a saúde mental dos adolescentes. É fato que nem todos irão adoecer devido à vitimização ou ao contexto violento, porém os resultados dos estudos demonstram que os danos são imediatos, mas também podem ser a longo prazo com consequências para a vida adulta. Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo discutir as implicações da exposição da violência na saúde mental dos adolescentes, já que os estudos mostram que estes indivíduos tendem a desenvolver mais problemas relacionados à saúde mental.

Prevenção de Psicopatologias na Adolescência

Prof.^a Dr.^a Daniela Sacramento Zanini (PUC-GO)

A adolescência é um período de transição entre a infância e vida adulta, marcado por mudanças cognitivas, sociais e pessoais significativas em que o indivíduo busca maior autonomia, ampliação de seu meio social e de novas formas de interação com o mundo. Esta fase pode ser identificada como um momento de transição, e talvez por isso marcada por adaptações pessoais e sociais significativas que, muitas vezes, podem ser fontes de estresse. Verifica-se a importância do desenvolvimento de estudos que abordem a temática adolescência em relação a estratégias de enfrentamento e fatores de proteção, pois as estratégias de enfrentamento funcionais e adaptativas podem contribuir como formas de proteção a diversas psicopatologias.

Matutino	Mesa Redonda 29 - O Relacionamento Terapêutico e a Pessoa do Terapeuta
-----------------	---

A pessoa do terapeuta e a relação terapêutica na terapia comportamental

Prof. Ms. Artur Vandrê Pitanga (Faculdade Católica de Anápolis)

A relação terapêutica é determinada por uma série de fatores que ocorrem entre terapeuta e cliente. Entre esses fatores se destaca as características pessoais do terapeuta: sua forma de atuação, cultura, experiência profissional e acadêmica,

espiritualidade, criatividade, em como maneja seus sentimentos evocados pela interação com o cliente durante as sessões, entre outros. A psicoterapia analítica funcional – FAP – se destaca por colocar a relação terapêutica como um caminho de fundamental valor para a mudança terapêutica e por lançar um olhar acurado sobre o terapeuta enquanto pessoa que participa e proporciona ao cliente condições para mudanças de comportamento, além de ser naturalmente influenciado por essa dinâmica de envolvimento. O objetivo da presente palestra é apresentar noções teóricas sobre a dinâmica de interação entre aspectos pessoais e profissionais do terapeuta e a relação terapêutica, de acordo com a perspectiva da FAP, e proporcionar uma reflexão junto aos participantes e membros da mesa sobre o que permeia as formas de atuação e manjo clínico dos terapeutas comportamentais contemporâneos.

A inserção do self do terapeuta na prática clínica

Ms. Maria de Fátima José de Almeida Vieira (Clínica Particular)

A ênfase na relação terapêutica tem se constituído objeto de investigação nas diversas abordagens psicológicas. Para algumas, a relação pode ser a essência de um processo efetivo enquanto para outras fornecerá um ambiente favorável para implementação das técnicas. Em qualquer uma dessas posições fica evidente a importância de estabelecer conexão entre a pessoa que busca e da pessoa que oferece ajuda como legítimo facilitador do processo. É comum perceber que a literatura existente enfatiza quase que exclusivamente os comportamentos do cliente e a postura do terapeuta enquanto profissional. Esse estudo visa explorar a influência do comparecimento desse profissional enquanto pessoa/profissional com sua singularidade, identificando seus sentimentos em relação ao cliente e ao processo, evitando punições desnecessárias, agrados exagerados ou omissão, considerando que o papel profissional é exercido “através” da pessoa do terapeuta e desempenhado “pela” pessoa do terapeuta. Dentro de um contexto de aliança e vínculo bem estabelecido, é mais provável a harmonização do momento de exato da pessoa do terapeuta revelar algo de si, de como e quando fazer essa autorrevelação. Acredita-se que os repertórios desenvolvidos a partir de uma relação intensa, calorosa e genuína, possam ser generalizados para o cotidiano desses “caminhantes de viagem”.

O Relacionamento Terapêutico e o Transtorno de Personalidade Borderline

Olívia Rodrigues da Cunha (PUC-GO)

O Transtorno de Personalidade Borderline é caracterizado pela instabilidade afetiva e pelo comportamento interpessoal incoerente. Essas dificuldades, próprios do transtorno, podem dificultar o atendimento psicoterápico, que é, por definição, um processo interpessoal. O objetivo desse estudo é mostrar como, paradoxalmente, a exploração das dificuldades no relacionamento podem tornar o tratamento mais eficiente. Foi desenvolvido um estudo de caso com uma cliente, pelo método de observação participante. Ferramentas de diferentes terapias comportamentais, a ACT, a TCD e a FAP foram escolhidas para construir uma forma flexível para encarar os desafios do relacionamento com a cliente borderline. A vivência da terapeuta foi monitorada, usando o modelo do matrix da ACT. Rupturas do vínculo e

respostas emocionais da terapeuta à terapia foram analisadas para auxiliar a cliente a aprender sobre si e seu mundo relacional. Juntas, essas ferramentas permitiram trabalhar diretamente com o que estava ocorrendo na relação terapêutica e permitiram o uso das dificuldades enfrentadas para beneficiar o processo. O estudo sugere que uma integração das contribuições de diversas correntes teóricas envolvendo a terapia comportamental contemporânea pode tornar o tratamento de casos difíceis mais eficientes e ajudar a superar a rigidez paradigmática.

Vespertino

Mesa Redonda 30 - Mídia, corpo e práticas discursivas

Mídia e poder simbólico: as práticas discursivas sobre os corpos das mulheres e o healthism

Prof.^a Ms. Flávia Martins dos Santos (UFG), Prof.^a Dr.^a Lenise Borges Santana (PUC-GO)

A mídia por diversas vezes assume o papel de reguladora da vida em sociedade, ditando comportamentos corretos e desejáveis, principalmente no que se refere aos cuidados com o corpo. Nesse sentido, os discursos midiáticos sobre o que é ser mulher na atualidade estão totalmente atravessados pelas definições do ideal de corpo feminino contemporâneo, e se sustentam em todo um aparato de saberes e poderes simbólicos, constituídos pela enunciação e promotores de relações de poder. O discurso médico/psi/científico/biológico se tornou uma importante estratégia utilizada para legitimar os padrões corporais difundidos pela mídia, dando credibilidade às informações veiculadas e auxiliando no processo de aceitação da “naturalidade” da lógica das relações de poder. Não é raro observar nas revistas femininas, por exemplo, a presença desses discursos que difundem as vantagens dos cuidados relegados ao corpo. Nesse contexto, não apenas as práticas corporais, mas todas as práticas sociais passam a ser resignificadas como práticas de saúde. O imperativo da saúde, também chamado de Healthism, tem transformado mesmo as práticas e objetivos meramente estéticos em justificáveis diante do desejo de alcançar um corpo saudável.

Corpos na Berlinda: Uma análise discursiva de blogs feministas

Thais de Camargo Oliveira (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Lenise Santana Borges (PUC-GO)

Os corpos das mulheres e os diferentes controles exercidos sobre eles têm ocupado cada vez mais as pautas de discussões e estudos feministas, que exploram sobretudo a necessidade de resistência a esses controles e de autonomia nas decisões que o envolvem, como no caso da prostituição, do aborto e dos padrões de beleza e apresentação dos corpos legitimados socialmente ou não. Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em Psicologia Social em construção e propõe uma análise dos discursos sobre os corpos das mulheres dos dois blogs feministas mais acessados no Brasil: o Blogueiras Feministas e o Escreva Lola Escreva, buscando identificar os sentidos produzidos sobre as relações entre os corpos das mulheres e os padrões sociais de beleza pelas autoras feministas nos textos e comentários produzidos nos dois blogs ao longo do ano de 2014. Tal pesquisa utiliza como arcabouço teórico o Construcionismo Social, além de teorias feministas e teorias de mídia ligadas sobretudo ao pós-modernismo, além da

proposta da análise das práticas discursivas como metodologia, entendendo portanto o discurso como ação que produz e modifica realidades através das interações discursivas.

(DES)Construindo noções sobre corpos de atletas: práticas discursivas sobre mulheres atletas na mídia

Júlia Andrès Rossi (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Lenise Borges Santana (PUC-GO)

É inegável que o meio esportivo constrói e legitima noções sobre os corpos, sobre o que é masculino e feminino. O que é masculino é visto como “verdadeiro” e o feminino, em contrapartida, é visto como limitado e inferior. Assim, os discursos midiáticos voltados para os atletas e esportes/competições recebem uma maior cobertura do que as mulheres. As atletas, quando aparecem nos noticiários, têm por destaque questões relacionadas ao corpo, sexualidade e vida pessoal em detrimento de aspectos como carreira e desempenho esportivo. Diante dessa constatação, proponho pensar e discutir como a mídia constrói noções sobre corpos femininos no meio esportivo. Quais os repertórios que circulam no dia-a-dia das mídias acerca das mulheres e esporte? Quais os possíveis significados desse contexto ainda ser predominantemente masculino, seja no destaque aos praticantes/equipe técnica ou nas “autoridades” sobre o assunto? Para pensar essa temática aproprio-me da perspectiva do construcionismo social. Nesta abordagem os sentidos produzidos acerca do mundo são socialmente construídos, pesquisando como as pessoas compreendem o mundo em que vivem. Assim, a mídia torna-se protagonista nessa produção de sentidos, dando visibilidade a alguns acontecimentos e invisibilidade a outros. Tornando-se local fecundo para pesquisas que buscam compreender os fenômenos sociais.

Matutino	Mesa Redonda 31 - Justiça Educativa de Famílias um campo de Pesquisa e Intervenção
-----------------	---

Realidade virtual e a relação do sujeito pós-moderno com a família

Rafael Mota (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Vannúzia Leal Peres (PUC-GO)

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Produções Subjetivas de Famílias em Litígio pela Guarda dos Filhos: Implicações para o seu Desenvolvimento Social” realizado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás pela Prof Dra Vannuzia Leal Andrade Peres. O sujeito pós-moderno se encontra rodeado por novos meios e processos de comunicação, de relações sociais, de informação e de desenvolvimento pessoal e social; é o momento cultural-histórico onde o distante não ultrapassa os limites do toque do polegar e as interações sociais podem se restringir a alguns caracteres. Este trabalho investiga categorias intrínsecas às relações virtuais: a subjetividade e a família e como elas estão articuladas às novas formas de comunicação propiciadas pelas novas tecnologias. As perguntas são: como este novo paradigma das relações familiares e a sua constituição na pós-modernidade compõem na particularidade das situações do litígio e do divórcio, momento este importante no desenvolvimento do sujeito? Como as novas tecnologias estão presentes nas relações familiares e quais são os sentidos subjetivos que emergem dos filhos em suas relações virtuais com os pais que se

encontram na complexa teia subjetiva do litígio e divórcio? Como estas novas tecnologias de comunicação atuam no processo de constituição do sujeito através de suas práticas interacionais permeadas pela virtualidade?

Justiça Educativa de Famílias: Sentidos subjetivos do litígio para ex-cônjuges

Prof.^a Dr.^a Vannúzia Leal Peres (PUC-GO), Ana Karoline L. Valadão (PUC-GO)

O Projeto Justiça Educativa de Famílias é uma metodologia pautada na epistemologia qualitativa e na teoria cultural-histórica da subjetividade. Em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, via II Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania, as famílias em litígio são encaminhadas ao referido Projeto ora realizado na Clínica-Escola da PUC Goiás, onde as famílias (ex-cônjuges e filhos) são desafiadas a gerarem novos sentidos subjetivos do litígio e de modo criativo, construírem alternativas para a situação pelo diálogo e a reflexão. O presente estudo busca compreender a produção simbólico-emocional dos ex-cônjuges sobre o litígio no divórcio e seus efeitos, antes e depois de participarem do Projeto Justiça Educativa. Os resultados apontam que alguns sujeitos adotaram uma postura responsável pelo próprio desenvolvimento e concepção acerca do litígio.

Avaliação das Produções Subjetivas dos Filhos que vivenciam Situação de Divórcio/Litígio dos Pais por meio dos Jogos de Faz-de-Conta

Prof.^a Dr.^a Vannúzia Leal Peres (PUC-GO), Priscilla Menescal V. dos Santos (PUC-GO)

O divórcio/litígio traz implicações sobre as “configurações subjetivas” dos membros da família (Peres, 2014). Partindo desta ideia e da premissa de González Rey (2003) de que “a realidade é vivida em forma de sentido no plano subjetivo”, o objetivo deste trabalho foi avaliar as produções subjetivas dos filhos de famílias em divórcio/litígio nos seus processos de desenvolvimento. Para isso, valeu-se do conceito histórico-cultural de desenvolvimento de Liév Semióvich Vigotski (1896-1934) e das categorias sujeito e subjetividade (González Rey, 2003), que integram o cognitivo e o afetivo, o intrapsíquico e o intersubjetivo, o social e o biológico, o individual e o social. O cenário da pesquisa foi o Projeto Justiça Educativa de Famílias de Peres (2013), implantado em parceria com o Tribunal de Justiça de Goiás na Clínica Escola de Psicologia da PUC-GO. No projeto desenvolvido por meio de metodologia educativa (Peres, 2013), fundada na Epistemologia Qualitativa de González Rey (1997), as crianças participaram de jogos de faz de conta, o instrumento que foi a via de acesso às suas produções simbólico-emocionais e que, conforme Wallon (1975) fez com que fossem ocupando diferentes papéis, colocando-se no lugar de quem executa a ação. As informações construídas ao longo do período de 2013-2014 geraram vários temas e alguns indicadores a respeito das relações entre as vivências das crianças com os seus genitores e seus processos de desenvolvimento enquanto sujeito que produz subjetividades sobre o divórcio e o litígio em que seus pais e elas próprias estão envolvidos.

Matutino ou Noturno

Mesa Redonda 32

Ensino da Leitura e Matemática a uma Criança com Dificuldades de

Aprendizagem

Ana Raquel Queiroz Amaral (PUC-GO), Prof.^a Ph.D. Ângela Maria Menezes Duarte (PUC-GO)

Este trabalho visou ensinar leitura e matemática a uma criança com dificuldades de aprendizagem por meio de um programa individualizado utilizando-se técnicas da Análise Aplicada do Comportamento. Participou deste estudo uma criança de 7 anos, cursando o 3º ano de ensino fundamental e com queixa de dificuldades de aprendizagem. Optou-se por um delineamento experimental de sujeito único do tipo ABA que consistiu de uma fase de Linha de Base (A), uma fase de Intervenção (B) e um Pós-teste idêntico à Linha de Base (A). Apoiando-se nos dados obtidos na Linha de Base a Intervenção consistiu no ensino de leitura: sílabas simples, palavras simples e frases compostas por palavras simples; e no ensino de matemática: adição de unidades, adição de dezenas, adição com carregamento, subtração de unidades e subtração de dezenas. Os resultados mostraram a aquisição de repertórios de leitura e matemática em todas as categorias ensinadas.

Análise Aplicada do Comportamento e Dificuldades de Aprendizagem

Alaise Vaniele Ramos Lima (PUC-GO), Prof.^a Ph.D. Ângela Maria Menezes Duarte (PUC-GO)

O objetivo do presente estudo foi ampliar os repertórios de leitura e matemática, de uma criança com dificuldades de aprendizagem, através de técnicas baseadas na Análise Aplicada do Comportamento. Participou deste estudo uma criança com oito anos de idade, do sexo masculino, cursando o terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola da rede privada. Os procedimentos utilizados foram Reforçamento Positivo, Esvanecimento e Modelagem associados a atividades pedagógicas adequadas, de modo a programar as contingências necessárias para um ensino eficaz. Os resultados mostraram melhora importante no desenvolvimento das habilidades acadêmicas comparando seu repertório no pré e pós-teste de leitura e matemática. Os ganhos generalizaram para outras disciplinas.

Análise Aplicada do Comportamento: Intervenção em Problemas de Aprendizagem

Anna Carolina Gonçalves Souza (PUC-GO), Camila de Oliveira Sousa (PUC-GO), Evelyn Couto Machado (PUC-GO), Ivaldo Ferreira de Melo Junior (PUC-GO), Julia Martha B. Barbosa (PUC-GO), Prof.^a Ph.D. Ângela Maria Menezes Duarte (PUC-GO)

O presente trabalho investigou como o uso do procedimento de Reforçamento Positivo e Esvanecimento favoreceram a discriminação de contingências para estabelecer o aprendizado de leitura e operações matemáticas de uma criança de 8 anos de idade, sexo masculino, estudante da 4ª série do Ensino Fundamental. O participante foi encaminhado com a queixa de dificuldade de aprendizagem mas houve necessidade de também intervir em comportamentos inapropriados de fuga e esquiva. O delineamento experimental foi subdividido em quatro etapas, sendo elas: Linha de Base e Pós-Teste em Leitura e Matemática e Linha de Base e Pós-Teste

em Cópia. A análise dos resultados aponta para uma melhora importante em vários aspectos das habilidades de leitura e matemática e redução na frequência de comportamentos de fuga e esquiva e comportamentos autodepreciativos. Observou-se também melhoras na escrita que se tornou legível.

Matutino, Vespertino

Mesa Redonda 33

A Psicoterapia Percebida Como Uma Adversidade Pelo Contexto Familiar: Objeções Vivenciadas em um Atendimento Infantil

Maria Paula Miranda Chaim (PUC-GO), Marcela de Jesus Junqueira (PUC-GO), Beatriz Mendes de Souza (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa (PUC-GO)

A psicoterapia infantil, numa perspectiva humanista-existencial, possibilita que a criança seja percebida como um ser de relação com o mundo, já que desde sua concepção encontra-se em um contexto familiar, perpassando todas as formas de contato necessárias para o desenvolvimento: a princípio projeções e confluências e posteriormente o processo de diferenciação. Essa percepção é possível mediante um vínculo terapêutico estabelecido entre criança, terapeuta e familiares no qual envolve-se confiança, presença e aceitação. Diante desta realidade, o trabalho pretende apresentar as dificuldades enfrentadas por uma futura Gestalt-terapeuta frente ao atendimento infantil em contexto familiar. A participante Ana, 6 anos, bivitelina, e sua família, foram atendidos no Centro de Estudos e Pesquisas de Psicologia (CEPSI) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. As queixas envolviam, o fato de assumir posturas diferentes de seus familiares em relação a alimentação, socialização e linguagem. A terapeuta-estagiária ao tentar adentrar no mundo da criança, aceitando a singularidade que lhe era apresentada e respondendo a cada momento às mudanças em andamento com uma postura de valorização, deparou-se com a dificuldade de lidar com um pai que não aceitava o processo de diferenciação da criança, exigindo que as formas disfuncionais de ser e estar no mundo, fossem mantidas.

Matutino

Mesa Redonda 34 - Psicologia Escolar: propostas de atuação na Educação Superior

Psicologia na Educação Superior: projetos com o corpo docente

Prof.^a Dr.^a Alba Cristhiane Santana (PUC-GO)

Esta apresentação objetiva socializar um projeto de pesquisa desenvolvido no contexto da Educação Superior junto à gestão acadêmica de uma faculdade privada no estado de Goiás. A Psicologia Escolar e Educacional é vista como área de conhecimentos que pode contribuir com a compreensão da dimensão subjetiva que participa do processo educativo. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de contribuir com o acompanhamento, a avaliação e a formação de docentes na Educação Superior. Os procedimentos visaram identificar as percepções dos profissionais sobre os desafios e as possibilidades no ensino superior e abrangeram: entrevistas semiestruturadas com coordenadores de sete cursos; e questionários com os docentes, totalizando oitenta participantes. Os resultados indicam que um

desafio em relação ao corpo docente no nível superior se refere ao processo ensino-aprendizagem, com dificuldades que se materializam no cotidiano da sala de aula e abrangem: concepções acerca do processo ensino-aprendizagem na educação superior, procedimentos de ensino e de avaliação, relação professor-aluno. Os resultados da pesquisa foram discutidos com os participantes e fundamentou o planejamento de políticas de acompanhamento e de formação continuada com os profissionais da instituição, bem como destacou possibilidades de ação do psicólogo com a gestão na Educação Superior.

Psicologia e Projetos de Extensão na Educação Superior

Prof.^a Ms. Juliana Hannum (PUC-GO)

Este trabalho apresenta as possibilidades de ação do psicólogo escolar em projetos de extensão na Educação Superior. A psicologia escolar/educacional pode desenvolver ações em espaços de ensino, pesquisa, extensão na educação superior, com vistas a favorecer a formação acadêmica e o desenvolvimento de docentes e discentes. Apresentaremos uma prática profissional desenvolvida em um projeto de extensão na PUC Goiás, o projeto Alfadown, cuja finalidade é o desenvolvimento de metodologias e instrumentos para o processo de alfabetização e de inclusão digital de pessoas com Síndrome de Down. Participam do projeto professores e alunos dos diversos cursos de graduação da universidade, além de pessoas com Síndrome de Down. Nossa participação no Projeto ocorreu nos espaços de formação e acompanhamento dos profissionais e dos alunos da universidade que atuam no projeto, por meio de grupos de estudo e de orientação individual e coletiva. O objetivo de nossa ação foi contribuir com processos de conscientização dos sujeitos envolvidos com o projeto. Esse trabalho tem destacado que o psicólogo pode contribuir com o processo de formação e de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes do projeto e indicado que a Extensão pode ser um espaço interessante para nossa inserção e contribuição no âmbito do ensino superior.

Políticas de Extensão: possibilidades de contribuição da Psicologia Escolar

Prof.^a Ms. Luciana Novais de Oliveira Brito (PUC-GO)

Nosso objetivo é apresentar as contribuições da Psicologia nas políticas de extensão, em especial, em um programa de extensão voltado para a inclusão educacional no âmbito da educação superior. Participamos de um Programa de extensão que visa à inclusão educacional e é composto por diferentes projetos relacionados a: pessoas com comprometimentos linguístico-cognitivos, pessoas com altas habilidades e pessoas com deficiência cognitiva. Nossa ação foi realizada em uma equipe multiprofissional, por meio do desenvolvimento de grupos de trabalho e de pesquisa, com o objetivo de analisar as ações nos diferentes projetos e de promover discussões sobre as políticas de extensão voltadas para a educação inclusiva. Os resultados dessa atuação que se destacaram foram: evidenciou as formas como docentes e discentes se apropriaram e perceberam as propostas dos projetos de extensão; identificou as concepções desses sujeitos acerca da inclusão na educação superior; e apontou a importância da pesquisa no planejamento e na implantação de políticas de extensão. O trabalho também indicou possibilidades de

ação da psicologia escolar nos processos de gestão de políticas no contexto da Educação Superior a partir de ações que considerem os sujeitos envolvidos no processo formativo e que propiciem espaços de escuta e de reflexão.

Vespertino	Mesa Redonda 35 - Tecendo Teias, Construindo Sentidos e Re-Contando Histórias
-------------------	--

Alinhavando acontecimentos e re-contando histórias das meninas kalungas da região de Cavalcante-GO

Ms. Sonilda Aparecida de Fátima Silva (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Lenise Santana Borges (PUC-GO)

A exploração do trabalho, a violência física, sexual e psicológica contra crianças e adolescentes não estão isoladas das relações econômicas, das relações de gênero, de raça e de cultura que configuram a estrutura de uma sociedade. Nesse contexto, essa comunicação pretende mostrar a importância de conhecer a história de vida das meninas kalungas da região de Cavalcante-Go. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja referência é a Psicologia discursiva de cunho construcionista, na qual a análise volta-se para as práticas discursivas e produção de sentidos sobre os discursos e as práticas sociais que tendem a manter algumas regras, características e movimentos que legitimam a exploração do trabalho e a violência sexual. Será realizada uma pesquisa etnográfica, articulada às entrevistas, e como fontes serão pesquisados os documentos de domínio público disponíveis no Scielo, na Capes (período de 2005 a 2015) e no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Psicologias e Feminismos: tensões e diálogos possíveis para a construção de uma psicologia feminista

Ana Terra Sudário Gonzaga (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Lenise Santana Borges (PUC-GO)

Alicerçado ao paradigma positivista e à metodologia experimental, o modelo hegemônico de fazer psicologia busca noções de neutralidade, objetividade e verdades universais. Tais efeitos dessa perspectiva aliada ao androcentrismo ocasionaram na psicologia produções que são em sua maioria sexistas, binárias e reprodutoras de desigualdades. Reconhecendo a dialogia dos acontecimentos sociais na produção de saberes, focalizo no Movimento Feminista em suas múltiplas formas enquanto preponderante para a atribuição de novos sentidos nas áreas ditas científicas, especialmente na Psicologia. Amparada pelo referencial teórico/metodológico do Construcionismo Social, bem como por literatura oriunda dos estudos feministas e de gênero, proponho um levantamento bibliográfico realizado nos portais da CAPES e Scielo, com periódicos das áreas da psicologia e feminismo, no período de 2002 a 2014 para compreender as tensões e diálogos que permeiam a relação feminismos-psicologias na possibilidade de construção de uma Psicologia Feminista.

Os Sentidos Sobre o Cuidado em Documentos de Domínio Público na

Enfermagem

Sirlei Alves (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Lenise Santana Borges (PUC-GO)

O cuidado tem sido uma questão central para a enfermagem, sendo imperativo problematizar contornos e controvérsias que acompanham o “cuidar”, especialmente, quando este é discutido na perspectiva da saúde mental. O argumento dessa apresentação baseia-se no paradoxo: apesar da Enfermagem adotar a noção de cuidado em consonância com os debates mais contemporâneos em saúde mental, ainda prevalecem práticas instrumentais, impactando a forma como a enfermagem performa esse cuidado. Pretende-se explorar sentidos atribuídos ao cuidado e os nexos com a perspectiva de gênero, a partir de documentos de domínio público: artigos, dissertações e teses disponíveis na base de dados da Scielo e Capes; Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental; Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. O Construcionismo enfatiza que os acontecimentos/realidade são construídos sócio historicamente, nessa perspectiva linguagem é entendida como uma prática social que produz efeitos e constrói realidade. Nesse sentido esperamos contribuir com o debate, reflexão e aperfeiçoamento das diversas formas de cuidar.

Vespertino

Mesa Redonda 36 - Contribuições da PDT nos estudos de riscos psicossociais

Análise bibliométrica dos estudos em clínica psicodinâmica do trabalho

Prof. Ms. Lúcio de Souza Machado (UFG)

Esta pesquisa objetivou explorar o panorama dos artigos sobre Psicodinâmica do Trabalho (PDT), publicados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, em língua portuguesa, no período de 2000 a 2014. A pesquisa classifica-se como descritiva e bibliométrica. Para o levantamento dos artigos empregaram-se palavras-chaves extraídas da teoria da clínica Psicodinâmica do Trabalho. Foram localizados 95 artigos no período, o que corresponde a uma média de 6,33 artigos por ano. Os resultados indicaram que a maior parte das publicações concentrou-se nos anos de 2009 a 2012. Os artigos podem ser considerados como de boa qualidade, pois foram publicados, em sua maioria, em periódicos com Qualis/CAPES superior a B3. Dentre as principais temáticas, observou-se que os autores priorizam o estudo e análise do trabalho, e a sua relação com a saúde e sofrimento do trabalhador. Quanto ao perfil dos autores verificou-se que em sua maioria são do gênero feminino e com doutorado. Em relação à formação de redes de pesquisa, identificaram-se quatro grandes redes entre autores, em que se destacam as regiões sudeste, sul e centro-oeste como mais representativas. Conclui-se que a pesquisa em PDT pode ser considerada modesta, porém de boa qualidade, em que se preza a cooperação científica.

Contribuições da Psicodinâmica do trabalho para os estudos de riscos psicossociais no trabalho

Prof.^a Ms. Simone Maria Moura Mesquita (IFEG)

As alterações significativas que tem ocorrido, no mundo do trabalho, resultaram em, riscos novos, dentre eles, os psicossociais. Estes riscos despertam interesse de pesquisadores, principalmente pela relevância face às evidências da sua relação com o aumento de processos patológicos nos trabalhadores. O tema riscos psicossociais ganhou notoriedade massiva no domínio público, a partir da década de 2000. Nos estudos que envolvem a saúde dos trabalhadores, deve-se levar em conta a globalidade dos riscos, valorizando os diferentes constrangimentos que as situações e condições de trabalho implicam. Os agentes psicossociais de risco no trabalho incluem: intensidade do trabalho e tempo de trabalho; exigências emocionais; falta/insuficiência de autonomia; má qualidade das relações sociais no trabalho; conflitos de valores e insegurança na situação de trabalho/emprego. A utilização da abordagem da clínica psicodinâmica do trabalho em estudos de riscos psicossociais permite compreender como os trabalhadores buscam e mantem o equilíbrio psíquico que favorece a adaptação às situações diversas pelo confronto permanente do profissional com os riscos.

Vivências de agentes profissionais de saúde e o assédio moral

Prof.^a Ms. Hércia Daniel da Silva (Faculdade Alfredo Nasser), Prof.^a Dr.^a Kátia Barbosa Macêdo (PUC-GO)

Tem como objetivo analisar os indicadores de sofrimento e assédio moral em uma Instituição Pública de um grupo de agentes na área de saúde. Método: Utiliza-se a abordagem da clínica psicodinâmica do trabalho, que aborda a ênfase da centralidade do trabalho vista como fator de constituição psíquica do indivíduo. O assédio moral é uma conduta abusiva, manifestada em comportamentos que possam trazer efeitos negativos no psicológico do gerando adoecimento. Método: Foram elaboradas questões norteadoras sobre as categorias da psicodinâmica e clínica do trabalho evidenciando o assédio moral como o elemento central do estudo. Resultado, foram evidenciados a presença do assédio moral e suas consequências negativas, tais como o adoecimento e condições psicológicas. (discussão) Percebeu a organização do trabalho, metas e resultados exigidos, envolvendo sobrecarga, pressão sobre resultados agravam sobremaneira a presença na condição do assédio moral. (conclusão) Em relação a clínica, ficou evidente a importância desse espaço, por meio da fala e do ambiente propício, os participantes podem expressar suas vivências acarretando um alívio e uma melhoria de vida no trabalho.

Vespertino

Mesa Redonda 37

Mapeando sentidos sobre as relações entre a arte e a política na psicologia

Prof. José Arnaldo Pereira (PUC-GO), Prof.^a Dr.^a Lenise Santana Borges (PUC-GO)

Esta pesquisa mapeia os sentidos circulantes sobre a arte e seus nexos com a política, a partir de uma análise da produção de conhecimento científico na psicologia. Estudo que se orienta pelo referencial teórico/metodológico da Psicologia Social Sócio-Construcionista. Tomo por referência dois periódicos: Psicologia: Ciência e Profissão, e o Psicologia & Sociedade. O corpus de análise constituído por 21 artigos evidenciou diversos posicionamentos, entretanto dois salientam-se: a arte

visualizada, enquanto, instrumento, técnica, expressão e o segundo como saber e prática, engajada, transdisciplinar, política e crítica. Considera-se que a arte mencionada no segundo posicionamento é uma importante aliada à Psicologia Social e aos Direitos Humanos, no processo de transformação social, bem como de empoderamento de grupos.

Noturno	Mesa Redonda 38
----------------	------------------------

Terapia analítico-comportamental na modificação do comportamento de tricotilomania

Prof.^a Dr.^a Gina Nolêto Bueno (PUC-GO), Kássia Chalon Águes (PUC-GO)

O presente estudo objetivou, a partir da avaliação funcional, identificar os agentes eliciadores e mantenedores do comportamento-problema tricotilomania apresentado por uma participante adolescente de 17 anos, para, então, delinear e aplicar um programa de modificação comportamental fundamentado e estruturado na Análise do Comportamento. Objetivou também favorecer à participante ferramentas favorecedoras do controle do referido comportamento, assim como das respostas emocionais negativas antecedentes a este, e treinar repertórios comportamentais alternativos à tricotilomania. Esse programa foi composto por três fases (avaliação funcional, análise funcional experimental e avaliação final) aplicadas ao longo de 25 sessões. Os resultados apontaram para o alcance total dos objetivos propostos: redução da frequência de ocorrência do comportamento-problema de tricotilomania, bem como a redução das respostas emocionais negativas antecedentes à emissão do comportamento-alvo. Todavia, salienta-se a necessidade da continuidade das intervenções para manutenção dos resultados obtidos e o treino de novas competências comportamentais.

Noturno	Mesa Redonda 39
----------------	------------------------

Trieb: Instinto ou Pulsão?

Prof. Henrique Batista Almeida (IFITEG), Prof.^a Ms. Elizabeth Cristina Landi de Lima e Souza (PUC-GO), Jaquelyne Rosatto Melo (UFG)

No campo da psicanálise verificam-se várias interpretações acerca das proposições freudianas. O conceito fundamental nomeado por Freud, no alemão, por trieb é sem dúvida um dos mais polêmicos em termos de sua apropriação. Isso decorre da problemática da tradução, ou seja, da inexistência de um correlato na língua portuguesa, e em outras, que abarque o significado, a designação e o sentido que o termo alemão possui. Dessa forma, o presente estudo objetivou compreender as divergências das traduções do conceito freudiano de trieb. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos que abordam tal temática. Verificou-se que as traduções podem ser reduzidas em duas distintas correntes: uma de origem francesa que adota o termo pulsão e outra inglesa, que prefere o uso do vocábulo instinto para a tradução de trieb. Diante disso, constatou-se que as traduções são orientadas pelas filiações institucionais, que implicam em diferentes posições éticas, ideológicas e teóricas.